John Carter Brown
Library
Brown University

KNOWLTON 1973

ECCE HOMO.

PRACTICAS

PREGADAS

NO COLLEGIO DA BAHIA AS ſeſtas feiras à noite, moſtrandoſe em todas o *Ecce Homo*: pello Padre Euſebio de Mattos, Religioſo da Companhia de Ieſus, Meſtre de Prima na ſagrada Theologia.

Offerecidas

AO SENHOR

BENTO DE BEIA DE NORONHA,

Inquiſidor Apoſtolico do Sancto Officio da Inquiſiçaõ de Lisboa, & Conego Prebendado na Sè deſta Cidade, &c.

LISBOA:

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXVII.

Com todas as licenças neceſſarias.

DEDICATORIA.

Ninguem com mais razão, & justiça se deuem offerecer estas Practicas, como a V. M. assi pella materia de que tratão, como pella elegancia com que discorre o Orador, & por isso me foi forçoso dedicalas a V. M. pois nellas mostrou o Author o grande cabedal de seu talento, como se deixa ver no luzido, & engenhoso dos discursos: pera as offerecer à grandeza de V. M. me anima o saber lhe serão aceitas, & juntamente a benignidade donde me conheço mais obrigado, no modo que me he possiuel, manifesto meu agradecimento na direcção desta obra, que leua consigo a estimação, & disculpa minha confiança.

Aceite pois V. M. esta vontade, que he o melhor obsequio, que humildemẽte lhe offereço pera desempenho de minha obrigaçam, que como he tam grande, & tanta minha limitaçaõ, quero ao menos manifestala por meyo destes caracteres a todo o mũdo, a quem quizera tambem dar a conhecer as muitas virtudes que resplandecem em V. M. porque dellas he em todos mais notorio o conhecimento, do que o pòde fazer a relaçaõ; Pello que me pareceo impossiuel referilas nesta Dedicatoria, por ser limitado Mappa pera tanta grandeza, & por nam offender com minha rudeza a modestia, & o illustre de seu sangue, tudo passo em silencio: cuja vida prospere o Ceo pera lograr os lugares, & dignidades, que està pedindo o innumerauel de tantos merecimeutos.

Humilde criado de V.M.

Iorge de Goes.

PRACTICA I.

Dos Espinhos.

Ecce Homo. Ioann. 19.

SE quizesse Deos, Catholico auditorio, se quizesse Deos, que entre as escuridades destas noites, amanhecessem luzes a nosso desengano! Mas que luzes se pòdem esperar da Prègaçaõ, sendo para a empreza tam desluzido o Prègador! Nam deixo de conhecer esta verdade, & com tudo eu me animo a tam difficultosa empreza, porque me anima grandemente o estar presente a nossos olhos, aquelle Aluo de nossos coraçoens: Animame a presença daquella chagada figura do nosso amante IESVS, porque supriràõ suas vistas, onde me faltarem as razoens: & os que se nam mouerem pello que lhes propuzer aos ouuidos, nam deixaràõ de lastimarse pello que lhes representar aos olhos. Temos o exemplo entre mãos: Quiz Pilatos mouer à lastima, & à piedade o pouo de Hierusalem, & leuando ao Senhor a huma varanda sobre hũa praça de gente innumerauel, mostrou àquelle pouo endurecido, aquelle Senhor chagado, & rompeo nas palauras que citei por Thema: *Ec-*

ce Homo. Pois Presidente Romano, todo esse he o apparato de vossa eloquencia? A taõ limitado periodo? Só a duas palauras reduzis a importancia de vossa oraçaõ? Naõ vedes a rebeldia desses animos, que pretendeis mouer? Pois como com taõ poucas palauras os intentais persuadir? Porèm para que eraõ as palauras aonde estauam as vistas. Trouxe Pilatos a publico hum homem Deos, coroada a cabeça com barbaro diadema de penetrantes espinhos, pendente aos hombros hũa injuriosa purpura, lançada afrontosamente hũa corda ao pescoço, nas mãos atadas cruelmente hum sceptro de cana, o corpo todo à força de duros golpes, banhado em diluuios de sangue: que triste! Que sentido! Que lastimoso espectaculo! Pois à vista de espectaculo taõ lastimoso, para que era necessario mayor eloquencia? De que seruiaõ as figuras da Rethorica, onde estaua taõ lastimosa figura? A que podiaõ mouer as palauras, que melhor naõ mouessem aquellas feridas? Que podiaõ intimar as vozes, que melhor naõ persuadissem aquellas chagas? Onde fallauão aquellas chagas não eram necessarias outras vozes, por isso Pilatos como teue que representar aos olhos, curou menos de persuadir aos ouuidos; por isso a materia toda de sua oraçaõ, reduzio só a duas palauras: *Ecce Homo.*

Dirmehaõ, que com tudo o pouo se naõ moueo: Respondo, que se naõ moueo o pouo, nem se abrandou, porque pedindo a Pilatos que lhes tirasse o Senhor de sua vista: *Tolle*, *Tolle*, condescendeo Pilatos com as vozes do pouo, & por ventura que se lhe naõ tirasse o Senhor dos olhos, se lhes mouessem os coraçoens; mas dado caso que aquelle auditorio se naõ mouesse, eu prègo a muy diuerso auditorio, eu prègo a hum auditorio taõ Christão, tão docil, & tão piedoso, que desconfiando de mim mesmo, do succesſo naõ desconfio, porque creyo que à vista daquelle Senhor tam maltratado, não hauerá entre nòs quem se não enternecesse, ainda

ainda quando em todo o mundo nam ouuera quem nolo prègaſſe: & ſendo iſto aſſim certo, que importa que ao Prègador falte a ſufficiencia, ſe no auditorio ſobra a piedade; & que importa que naõ dè eu ternuras que ouuir, quando dou chagas que ver, quãdo ſe naõ mouer o coraçaõ pellos ouuidos, mouerſeha pellos olhos, porque donde faltarem as palauras ſentidas, ſupriràm as viſtas laſtimoſas, & acabarà com voſco à viſta daquellas Chagas, o que vos naõ perſuadir a euidencia de minhas razoens; eſpecialmente porque de vós IESVS, & Senhor meu, de vòs eſpero que deis tal efficacia a minhas palauras, que obrem como ſe naõ foraõ minhas; inſpiray Senhor taõ altamente em meus diſcurſos, que na mudança de ſeus procedimentos conheção todos, que ſe falei eu, obraſtes vòs, & nos coraçoens dos que me ouuem, taõ diuinamente inſpirai, que confeſſem todos as ſem razoens de ſuas vidas, na força de minhas razoens. Obre Senhor voſſa graça onde faltar minha eloquencia, que entre eſtas eſcuridades melhor ſahiràõ voſſas luzes; oh ſintaſe o golpe de voſſo ſoberano impulſo nos triſtes eccos de noſſa combatida dureza; ſintaſe voſſo poder em noſſo deſengano, voſſa graça em noſſa reſoluçaõ, na mudãça de noſſas vidas a força de voſſas miſericordias, & vejaſe claramente, que ſendo humana a diligencia, foi ſuperior a execuçaõ.

Porèm eu naõ ſei verdadeiramente, naõ ſei a que haja de moueruos com a preſença daquella Imagem de Chriſto; procurarei moueruos à temor, ou à eſperança? A temor do caſtigo, ou a eſperança do perdaõ; para huma & outra couſa acho razoens naquella meſma figura: acho aly razoens para eſperar o perdaõ, porque aquella he a Imagem de Chriſto em quanto homem: *Ecce Homo*: E Chriſto em quanto homem he noſſo fiador, & aduogado, diſſeo S. Paulo: *Quẽ propoſuit Deus propitiatorem in ſanguine ipſius*: Acho aly tambem razoens para temer o caſtigo; porque aquella he

a Imagem de Christo em quanto homem : *Ecce Homo :* E Christo em quanto homem he o fiscal de nossas culpas , & o Iuiz de nossas acçoens ; disse-o o mesmo Christo : *Tunc videbunt filium hominis venientem cum potestate , & Majestate magna:* Temos logo naquella Imagem reprezentado a Christo como Iuiz,& como fiador : amante como fiador, riguroso como Iuiz ; como Iuiz para temido, como fiador para buscado ; qual ha de ser agora a nossa empreza ? Buscalo como amante, ou temelo como riguroso ? Huma,& outra cousa hauemos de fazer, buscalo, & temelo ; buscalo porque como amante nos assegura o perdaõ ; temelo, porq como julgador nos ameaça o castigo. Este vem a ser o assumpto que seguirei estas noites, em cada huma dellas discorrerei sobre huma das insignias daquella sagrada Imagem do *Ecce Homo :* E em cada qual veremos que se mostra Christo muito amante, & muito riguroso, porque dessa sorte em cada qual esperemos o perdaõ , & temamos o castigo, ou para melhor dizer , para que dessa sorte saibamos euitar o castigo, solicitando o perdam.

E começando pella Coroa de espinhos digo : Primeiramente que nos deuemos animar a pedir o perdam de nossas culpas àquelle Senhor, em quanto coroado de espinhos, porque està assim mui amoroso, em quanto assim coroado acho eu que as pontas daquella coroa seruem indecisamente a Christo de settas para o coraçam, que de espinhos para a cabeça, porque ao mesmo passo que como instrumentos da crueldade, lhe estam ferindo a cabeça , como settas de amor lhe estam atraueſſando o coraçam ; naquella inclinaçam que fez Christo na Cruz sobre o peito , mostrou ao mundo a coroa de espinhos que tinha na cabeça, mas mostrou tambem com a cabeça os affectos que tinha no coraçam ; para descobrir os affectos foi meio mostrar os espinhos, & nam podia o mundo ver os espinhos, sem que juntamente visse os affectos ; como seu amor lhe hauia tecido

aquella

aquella cõroa, fez das pontas da coroa indices de seu amor, por isso com a cabeça apontou para o peito ; & fez da cabeça coroada de espinhos, mostrador dos affectos, que hauia no coraçaõ. Oh meu IESVS da minha alma! Oh meu amantissimo IESVS, que lastimado, que ferido, que atormentado que estais ! Mas ah Senhor, & como estais amoroso ! Como estais enternecido ! Como estais para buscado! Sò os espinhos poderàõ impedirnos o caminho de buscaruos ; mas sois vòs tam amoroso, que quereis ter martyrizada a cabeça, a troco de naõ termos nòs molestados os pès, por isso os espinhos que puderam ser estoruo a nossos pès, pondes vòs sobre vossa cabeça: oh que amante que sois meu Deos! Oh como declaram bem as pontas dessa coroa os pontos de vosso amor! E que bem que se declara o fino de vossos affectos no agudo desses espinhos! Bem he verdade, que para lauar nossas culpas, ou para abrandar nossa dureza, brotaõ de vossa diuina cabeça, & correm de vosso diuino rosto setenta, & dous rios de sangue ; mas que importa que corraõ os rios, se nam podem apagar os incendios, que importa que corram os rios, se esses rayos que sobre-saem á cabeça, publicam que ha incendios de amor, que se ateaõ no coraçaõ. Là apareceo Deos a Moyses, & apareceolhe cercado de espinhos, & lauaredas : *Kadam, & videbo visionem hanc* : vamos ver este mysterio : & que conueniencia, que proporçam tem o fogo com os espinhos ? Em Deos tem muita conueniencia : os espinhos eram a materia de sua coroa, o fogo eram os incendios de seu amor, & em Deos andam muy acompanhados incendios de amor, & coroa de espinhos : o mesmo he em Deos coroarse de espinhos, que abrazarse de incendios : o mesmo he padecer na cabeça os espinhos de sua coroa, que sentir no coraçaõ incendios de seu amor.

Pois se tam amoroso temos a Christo, quando coroado de espinhos, quem duuida que nos concederâ facilmen-

re o perdaõ de noſſas culpas? Antes imagino eu que aſſim coroado de eſpinhos, toma ſobre ſy o caſtigo de noſſas culpas, para que ſeu Eterno Padre nos conceda facilmente o perdam. Saõ os eſpinhos o caſtigo de noſſas culpas: *Spinas, & tribulos germinabit tibi:* & ſe eſtes eſpinhos tem Chriſto ſobre ſua cabeça, claro eſtà, que para eſcuzarnos do caſtigo a nós, tem ſobre ſy o caſtigo: notauel força de amor! Que tome Chriſto ſobre ſy o caſtigo, para que nòs conſigamos o perdam! Leuou Abraham da eſpada para degolar a ſeu filho Izac, & ao traçar do golpe, vio a hum Cordeiro a cabeça cingida de eſpinhos: *Inter vepres hærentem cornibus*: tomou logo o Cordeiro, fez delle o ſacrificio, & Izac que eſtaua deſtinado à morte, ficou gozando da vida. Graue concurſo de myſterios! Izac deſtinado à morte, repreſenta ao genero humano; Abraham ameaçando o golpe, repreſenta ao Eterno Padre reſoluto a dar o caſtigo; o Cordeiro repreſenta a Chriſto, & para que Izac nam ſinta o golpe, o Cordeiro ſe expoem ao ſacrificio, para que nòs nam padeçamos o caſtigo, Chriſto he o que ſente o golpe, mas com eſta aduertencia, que o Cordeiro eſtaua coroado de eſpinhos: *Inter vepres hærentem*; Chriſto coroado de eſpinhos, he o que toma ſobre ſy a morte, para que nòs logremos a vida, toma ſobre ſy o caſtigo, para que nòs conſigamos o perdaõ; ha mais ardente fineza! Ha mais eſtremado amor.

Verdadeiramente, que quando vejo a Chriſto aſſim coroado de eſpinhos, eu me perſuado, que aquella coroa, ou vem a ſer a laurèa com que em ſciencia de amor ſe gradua Chriſto, ou vem a ſer o Diadema, com que celebra Chriſto o triumpho de ſeu amor: & que eſtando aquelle Senhor tam amoroſo, tenhamos nòs animo para o offender! E que tenhamos coraçam para o aggrauar? Que eſteja Chriſto coroado de eſpinhos, & que viuamos nòs coroados de roſas! E o que mais he, que cometendo as offenſas, nam

ſolicitemos o perdam ? Pois fieis nam duuideis ſer perdoados, porque eſtá aquelle Senhor muy amoroſo : aquelles eſpinhos que atraueſſaõ a cabeça de Chriſto, de tal maneira ſaõ inſtrumentos para o moleſtar, que juntamente ſam, ou eſtimulos para nos mouer, ou arpoens para nos atrahir : parece que nos eſtam tirando pellas capas · nam permitem aquelles eſpinhos que paſſemos, ſem que lancemos maõ daquellas roſas : lancemos maõ daquellas gotas de ſangue, que eſſas ſaõ as roſas que brotaõ daquelles eſpinhos: em quanto temos occaſiaõ de nos aproueitar daquelle ſangue aproueitemonos & aproueitemonos agora, porque agora he a occaſiaõ.

Digo que agora he a occaſiaõ , porque agora temos aquelle Senhor como aduogado, que quando o virmos como Iuiz : oh Deos Eterno ! Aquelles meſmos eſpinhos que ſeruem agora de nos atrahir, haõ de ſeruir entaõ de nos atormentar, & ſe por nòs eſtam agora armados , entaõ os veremos armados contra nòs : porque entam nos ha Deos de tomar muy eſtreita conta daquelles eſpinhos. Sam os eſpinhos daquella coroa huma repreſentaçam das inſpiraçoens de Deos, & bem o moſtrou aſſim Chriſto nos Cantares , quando tendo a cabeça chea de orualho , bateo às portas daquella alma que dormia : *Aperi mihi Soror mea , quia caput meum plenum eſt rore* : Notem. A alma dormindo he huma alma Chriſtãa deſcuidada de ſua ſaluaçam, Chriſto com a cabeça chea de orualho, he Chriſto coroado de eſpinhos, & com a cabeça rociada de ſangue : os golpes que Chriſto daua ás portas daquella alma, ſam as diuinas inſpiraçoens, com que Deos nos bate às portas, & para que entendeſſemos, que os golpes com que Deos bate às portas de huma alma, ſaõ effeitos daquelles eſpinhos, por iſſo vinha Chriſto coroado de eſpinhos , quando batia às portas daquella alma : aquelles golpes que ſentimos no coraçam , aquelles remorſos da alma , aquelles eſtimulos da con-

conciencia, que vos parece que ſam, ſe nám effeitos daquelles eſpinhos, que no meſmo paſſo que a Chriſto lhe eſtam paſſando, & atraueſſando a cabeça, a nòs nos eſtam pungindo os coraçoens; pois por iſſo digo, que nos ha Chriſto de tomar muy eſtreita conta daquelles eſpinhos, porque nos ha de tomar muy eſtreita conta das diuinas inſpiraçoens.

Conſidero eu a Chriſtò coroado de eſpinhos hum Sol cingido de rayos, ſeruindolhe de rayos os eſpinhos; porèm o que agora ſam rayos para nos illuſtrar, algum dia ham de ſer rayos para nos conſumir: porque tanto ſe ham de armar ao depois em noſſa ruina, quanto conſpiràm agora em noſſa illuminaçaõ; em quanto aquelle Senhor he noſſo aduogado, todas as diuinas inſpiraçoens ſam em noſſo fauor, mas quando aquelle Senhor fór noſſo Iuiz, ellas meſmas nos haõ de ſeruir de mayor caſtigo. Diſſe Chriſto, que o Eſpirito Santo hauia de arguir ao mundo no dia do Iuizo: *Cum venerit ille arguet mundum de peccato*: pois valhame Deos, naõ he o Eſpirito Santo o que mais fauorece o mũdo? Naõ he elle o que nos dà as diuinas inſpiraçoens? Pois como ha de ſer elle o que ſe ha de pôr contra o mundo? Por iſſo meſmo: porque o Eſpirito Santo dâ ao mundo âs inſpiraçoens, por iſſo ſe ha de armar contra o mundo; os que tiuerem obrado, ſegundo as inſpiraçoens diuinas, pouco teraõ que recear, mas aquelles que reſiſtiram ſempre às diuinas inſpiraçoens, aquelles que nunca obedeceraõ aos auxilios diuinos, ò quanto teram que temer, & quanto teram que recear!

Fieis tende entendido que tocamos ao ponto de mayor importancia, que ſe pòde trazer aos pulpitos, porque aqui topa todo o negocio de noſſa ſaluaçam, ahi naõ ha ſaluaçam ſem auxilios diuinos: mas tambem reſiſtindo nòs aos auxilios diuinos, naõ ha ſaluaçaõ: ſe dandouos Deos ſeus auxilios diuinos, vòs cooperaſtes, & obedeceſtes, ficaõ os au-

auxilios efficazes,& ſaluaſteuos; mas ſe vòs lhe reſiſtiſtes, & naõ cooperaſtes, ficaõ os auxilios ſufficientes, & perdeſteuos. O Eſpírito Sancto, que nos inſpira os meyos de noſſa ſaluaçaõ,como offendido neſta parte: *arguet mundum de peccato*; ha de acuſaruos perante o Tribunal diuino, de lhe hauereis reſiſtido,& mal logrado tantos auxilios: Ora dai cõta a Deos de tantos auxilios, quantos mal lograſtes: a aduertencia que vos fez o Prègador, o conſelho que vos deu o amigo,a admoeſtaçaõ que vos fez o Confeſſor,pareceruosha que ſaõ acaſos,& ſam auxilios de Deos: eſtais determinado a fazer hũa offenſa contra Deos, ſentís huns dictames da razaõ, que batalhaõ contra vòs meſmo; eſtais na occaſiaõ do peccado, ſentís em voſſa alma huns certos reclamos da cõciencia, que he o que faço; como viuo,em que me occupo? valhame Deos que hei de morrer, que hei dar conta a Deos; pois que determino; tudo iſto paſſa em hum peccador, & que vos parece que he tudo iſto, ſaõ golpes daquelles eſpinhos, ſaõ illuminaçoens daquelles rayos, ſaõ auxilios de Deos, ſaõ inſpiraçoens do Eſpiritu Sancto: Ora dai conta a Deos de ter reſiſtido a tantos golpes,a tantas illuminaçoẽs, a tantos auxilios, a tantas inſpiraçoẽs; Deos naõ vos faltou com os auxilios neceſſarios à voſſa ſaluaçaõ; vòs naõ admittiſtes ſeus auxilios; qual ha de ſer a conſequencia.

Pois a eſta cauſa vos aduirto, que ſe bem naquelles eſpinhos tendes muito que eſperar, tambem tendes muito que temer,porque ſe agora eſtaõ armados em noſſa defenſa, tãbem deſde agora eſtam armados contra nòs, porque os diuinos auxilios, de tal modo ſam fauores, que jà trazem de miſtura os caſtigos. Pedio Iob a ſeus amigos que ſe laſtimaſſem delle: *Miſeremini mei,miſeremini mei ſaltem vos amici mei*; mas que cauſa tinha Iob para que ſe laſtimaſſem delle ſeus amigos? *quia manus Domini tetigit me*: porque ſentia em ſi toque de Deos, & toques de Deos naõ ſaõ fauores de Deos; pois porque ſe haõ de laſtimar os amigos de Iob, quando re-

cebe toques de Deos, porque os toques de Deos de tal maneira saõ fauores, que jà vem ameaçando castigos: se lhe obedecestes naõ ha maior ventura, mas se lhe resististes nam ha maior desgraça. Quando o Espirito Sancto desceo sobre os Apostolos, apareceo em lingoas de fogo: em lingoas de fogo? aquellas lingoas naõ eram doens do Espirito Sancto, naõ eraõ inspiraçoens diuinas? sim eraõ; pois porque de fogo, porque o fogo he o vltimo castigo que ha de padecer o mundo, & quando o Espirito Sancto communica ao mundo suas diuinas inspiraçoens, jà lhe vem ameaçando o vltimo castigo; pois à lerta fieis, nos golpes daquelles espinhos temos as diuinas inspiraçoens, assi que aduerti, que de tal maneira nos estam instimulando as almas, de tal maneira nos estam amorosamente ferindo, que jà seueramente nos estaõ ameaçando, de tal maneira aquelles diuinos rayos estam infundindo illuminaçoens, que jà estaõ ameaçando incendios, porque se naõ obedeceis ao imperio daquella Coroa, jà estaõ os espinhos daquella cabeça diuina arrojando o fogo do vltimo juizo: assim o differaõ algum hora os mesmos espinhos. Fingio Ioatam, que elegendo as aruores a hum espinheiro por seu Rey, elle lhes propuzera esta pratica: *Si vere me Regem constituistis: venite, & sub vmbra mea requiescite; si autem non vultis, egrediatur ignis de ramo, & deuoret Cedros Libani.* Isto que differaõ às aruores os espinhos, quando cingiraõ Coroa, nos està dizendo aquella Coroa de espinhos, & debaixo da metaphora desses espinhos, isto mesmo nos estaõ dizendo as inspiraçoens de Deos: *Si vere me Regem constituistis:* se reconheceis aos espinhos em seus imperios, se obedeceis à Coroa de espinhos: *Venite, & sub vmbra mea requiescite:* Elles vos seruiràõ de amparo; porèm se lhe resistirdes, se lhe naõ derdes assenso: *Si autem non vultis*, dos mesmos espinhos brotarà fogo, que abraze, & consuma atè os mais altos Cedros do monte Libano: *Egrediatur ignis de ramo, & deuoret Cedros Libani.*

Pello

Pello que Catholico auditorio, para escuzar mos este castigo, que aquelles espinhos nos estam ameaçando, obedeçamos aos imperios daquella Coroa de espinhos. Estaõ aquelles espinhos puxando por nòs, para que cheguemos a colher aquellas rozas, para que nos aproueitemos daquelle sangue, pera que busquemos a Christo, & porque naõ obedeceremos aos imperios daquella Coroa? Se algũa cousa no lo pudera impedir, seria o temor do castigo; porèm temos hoje a Christo tam amorozo, que naõ ha causa de temor. o dia em que Christo està mais amoroso, he o dia em que se despoza com nossas almas, o dia em que se coroa de espinhos, he o dia em que se despoza: *Coronauit eum mater sua in die desponsationis ejus*: Logo hoje he o dia em que està mais amorozo, porque hoje he o dia em que se coroa de espinhos; pois se hoje nam temos que temer, cheguemos almas Christãas: *Egredimini filiæ Sion*, ponde os olhos naquelle Senhor assim coroado de espinhos: *Videte Regem vestrum in diademate*: Oh meu Iesus da minha alma: Oh meu amátissimo Iesus, que ferido, que lastimado que estais meu Deos, & meu Senhor? mas ò como estais amorozo! Oh que bem se manifesta o fino de vosso amor, na agudeza desses espinhos, oh que amorosamente nos detem esses espinhos para que colhamos essas rozas! Oh cabeça sacrosancta, algũa hora coroada de Estrellas, & agora lastimada de espinhos, quẽ vio jà mais os espinhos armados contra as rozas; mas vede fieis, vede aquelle mar de sangue, que se derramou por nossas culpas: aly vam a desembocar setenta, & dous rios de sangue, que descem daquella cabeça! Oh se nossas culpas padeceraõ o vltimo naufragio na inundaçaõ daquelles rios; ah meu Deos, & quem duuida que hauieis de sahir tam ensanguentado depois de tratar os espinhos, porèm nesse mar de sangue nos estaõ prometendo os espinhos hũa marè de rozas: que para darnos essas rozas, padecestes vòs Senhor esses espinhos: Oh como sois amoroso meu Deos, & que

haja quem tenha coraçaõ para cometer culpas contra hum Deos tam amoroso! O naõ seja assim fieis, tratemos de emendar as vidas, hum proposito firme de nunca mais offender aquelle Senhor, pedirlhe perdam de nossas culpas, & como tam amoroso nam negarà o perdaõ. Mas mostrainos Senhor vossa face diuina para perdoar nossas culpas; perdoaynos Senhor por quem vós sois, perdaõ meu Deos de minha alma, misericordia Senhor, para que assim alcancemos vossa graça, que he o penhor da Gloria. *Amen.*

PRA-

PRACTICA II.

Da Purpura.

Ecce Homo. Ioann. 19.

DEPOIS de tratarmos da ſagrada Coroa de eſpinhos daquella Imagem ſagrada, ſegueſe agora tratarmos daquella Capa de purpura, & ſendo a purpura diuiſa, que tanto ſegue a Coroa, claro eſtà, que o meſmo que diſſemos da Coroa, hauemos tambẽ de dizer da purpura. Digo pois que tambem Chriſto com aquella Capa de purpura, eſtà muy para buſcado, & muy para temido, porque tambem com aquella Capa eſtà muy amoroſo, & muy ſeuero, que eſſas ſaõ as conſequencias de ſer homem: *Ecce homo*: A Arca do teſtamento mandaua Deos, que eſtiueſſe cuberta com hũa capa carmeſim: *Extendenſque deſuper pallium hyacintinũ*, dentro da Arca eſtaua o Manà, & a vara: o Manà q̃ repreſentaua a miſericordia de Deos, & a vara que repreſentaua ſua Iuſtiça, donde ſe ſegue, que eſtauaõ encerradas debaixo daquella Capa carmeſim a Iuſtiça, & a miſericordia, aſſi tambem cà Chriſto verdadeira Arca do teſtamento nouo, eſtà cuberto com aquella Capa de purpura, mas debaixo daquella Capa diſſimula Chriſto a vara de ſua juſtiça, & encer-

ra o perdam de ſua miſericordia; porque juſtiça, & miſericordia ſaõ os miſterios, que ſe contem debaixo daquella Capa; Ora vejamos hũa, & outra couſa.

Primeiramente deuemos buſcar a Chriſto cuberto com aquella Capa de purpura, para nos amparar com aquella Capa, porque eſtà muy amoroſo eſtando cuberto cõ aquella purpura; de tal maneira cobre aquella purpura a Chriſto, que lhe deſcobre o amor, porque de tal maneira lhe tem cuberto o corpo, que lhe tem deſcuberto o peito: no ardente daquella purpura ſe vè bem o abrazado de ſua affeiçaõ, naquellas cores ſe vem bem ſeus affectos, porque de tal ſorte, & com tanto exceſſo creſceram os incendios de ſeu amor, que naõ podendo cõterſe no peito, ſahiraõ a atearſe na Capa, vindoſe a deſcobrir nas reſultancias da purpura os ardores do coraçaõ.

Puzeraõ os homens aquella purpura a Chriſto para afronta de ſua peſſoa, porèm Chriſto tirou della creditos de ſeu amor, naõ ſó porque ſeu amor fica mais encarecido, quando mais injuriado, ſe naõ porque aquella Capa ſerue de diuiſa ao amor diuino, para o diſtinguir do amor profano; O amor profano pintou a antiguidade nù, & deſpido, porèm o amor diuino deue pintarſe com Capa, & a razaõ da differença he, porque o amor profano he amor menino, por iſſo nunca vzou de Capa, porque ſempre foi amor pequeno; mas o amor diuino vza de Capa, porque he amor muy creſcido; a grandeza do amor de Chriſto lhe talhou aquella Capa, que mal pudera aparecer ſem Capa, tam grande amor. Ioſeph no Egypto para moſtrar a ſua Senhora, quão pouco a amaua, largou dos hombros a Capa; Chriſto para moſtrar o muito que nos ama, ſuſtentou a Capa aos hombros. A Capa deixada de Ioſeph, pareceo aos homens deſpojos de ſeu amor, & eraõ argumentos de ſeu deſprezo; a Capa poſta aos hombros de Chriſto, parecia deſprezo dos homens, & eram galas de ſeu amor. Ah fieis, que amoroſo

Deos

Deos que temos; temos hum Deos taõ amoroso, que quando padece afrontas por nosso amor, faz galas das mesmas afrontas, & do mesmo pano de que os homens lhe talharaõ as injurias, desse mesmo cortou as galas: que rara força de amor!

Sendo Christo Senhor nosso, Monarcha soberano do vniuerso, cuja Opa Real arrastando gloriosamente sobre as Hierarchias mais luminosas, a penas a merecem sustentar nos hombros os Seraphins mais illustres; ignorantes os homens de tanta grandeza, por ludibrio lhe puzeraõ aos hombros, ou hum pedaço de purpura, ou hũa purpura em pedaços; está tam amoroso Christo, que essa mesma afronta de sua grandeza, quiz que fosse a melhor librea de seu amor. Lá disse Izayas, que quando os Anjos viraõ a Christo cuberto com aquella purpura, que desconhecendo-o, perguntaraõ quem era? *Quis est iste, qui venit tinctis vestibus?* que estaua Christo com aquella purpura tam afrontado, que nem inda dos Anjos era conhecido; porèm acrescenta o Propheta, que confessaraõ os Anjos, que estaua o Senhor muy gentil com aquella purpura; *formosus in stolla sua*; pois como assi; Se os Anjos vendo a Christo com aquella purpura, o desconhecem por abatido, como o louuaõ de galhardo, como confessaõ que lhe está bem aquella purpura? O caso he que os Anjos consideraraõ a Christo, primeiro, quãto à sua grandeza, depois, quanto a seu amor: quando consideraraõ a Christo, segundo a sua grandeza, & o viram com aquella purpura afrontosa, pareceolhes o Senhor tam abatido em sua grandeza, que o desconheceraõ por abatido: *Quis est iste, qui venit tinctis vestibus?* Mas quando consideraram a Christo segundo seu amor, & o viraõ com aquella purpura injuriosa, tam gentilmente lhes pareceo cõ aquella gala de seu amor, que o louuaraõ de galhardo: *formosus in stolla sua:* de maneira que aquella mesma Capa de Christo desdizia muito de sua grandeza, & abonaua grandemente a seu

a seu amòr; para què o credito de Christo cresceſſe em seu amor, era força que diminuiſſe em sua grandeza; & està Christo tam amoroso, que por ver seu amor acreditado, quiz ter sua grandeza diminuida, & quiz tomar aquella purpura com abatimẽto de sua grandeza, só porque ella lhe seruia de gala de seu amor.

E na verdade Christãos, que sendo taõ grande o amor de Christo, naõ pudera descobrir outra melhor gala, que aquella purpura, porque para hum Deos taõ amoroso, que gala podia vir mais accomodada, que húa Capa; quando os filhos mais amantes de Noe, se quizeram mostrar mais amantes, puzeraõ húa Capa aos hombros, com que cobriraõ os deffeitos de seu Pay; pois para Christo se mostrar mais amante, que outra cousa deuia fazer, se naõ tomar aquella Capa aos hombros com que cubrir nossos deffeitos? dizia Dauid, prophetizando de Christo, que Christo nos hauia de cubrir com seus hombros: *ſcapulis ſuis obumbrabit tibi*: naõ se acharà occasiaõ em que Christo nos cubrisse com seus hombros! pois logo quando se cumprio esta prophecia de Dauid, sabem quando, quando Christo tomou aquella Capa aos hombros, porque todas nossas culpas està Christo cubrindo com aquella Capa; & se naõ pregunto, que cousa sam aquelles golpes? aquellas chagas? aquelle sangue? aquellas feridas? naõ foraõ execuçoens da impiedade dos homens? que cousa sam todas aquellas dores, que padeceo aquelle corpo sacratissimo, nam sam todas effeitos de nossas culpas: he Texto expresso: *peccata noſtra portauit, & pro nobis dolet: ipſe autem vulneratus eſt propter iniquitates noſtras*: Pois se Christo com aquella purpura està cubrindo aquellas chagas, & se naquellas chagas estam as culpas dos homens, que muito que diga eu, que com aquella Capa està Christo cubrindo nossas culpas. Oh meu amantissimo Iesus, meu Deos, & meu Redempror & se para cubrir nossas culpastendes aos hombros essa Capa, quem deixará de conhe-

ces

cer o amor que tendes ? parece que como desuelado amante para rondarnos as almas, sahistes esta noite com essa Capa disfarçando vossa grandeza ; mas que importa que vos rebuceis, se a mesma Capa q vos cobre, he a melhor diuiza que vos manifesta ? & quem deixarà de conheceruos por amante nosso, quando claramente se estaõ vendo no fino dessa purpura as finesas de vosso amor ? & no ardente dessa Capa os ardores de vossa affeiçaõ ? Mas ah meu Deos, & que mal correspondemos a tam excessiuo amor, & se naõ : *quare rubrum est vestimentum tuum*, que tenhais essa Capa aos hombros para cubrir nossas culpas, bem me està ; porèm porque ha de ser essa Capa vermelha, porque se enuergonha essa Capa de encobrir tantas maldades nossas, à vista de nossas ingratidoens ; & que enuergonhandose essa Capa de encubrilas, naõ nos corramos nòs de cometelas ? Oh quanto nos sofreis meu doce Iesus.

Pois estay certos, fieis, que se naõ correspondermos de outra sorte a tam grande amor, que este mesmo amor se ha de conuerter em indignaçaõ, porque aquella purpura de tal maneira mostra a Christo amoroso, que tambem o mostra seuero; aquella Capa està de guerra, & em volta dos fauores està tambem ameaçando castigos. Quando Dauid pedio armas a Achimelech, disselhe o Sacerdote, que fosse ao Templo, & que debaixo de hũa Capa acharia hũa espada : *Ecce hic gladius est inuolutus pallio :* notauel mysterio, que sendo à Capa que està no Tẽplo o amparo de nossas culpas, que debaixo dessa Capa haja de estar escondida a espada, que sendo a Capa de Christo todo o nosso amparo, se haja de dissimular debaixo daquella Capa ? si, debaixo daquella Capa està escondida a espada ; porque sam fios da espada todos os fios daquella Capa, & a razam disto he, porque se naquella Capa temos muito que esperar, tambem temos muito que temer : se naquella Capa temos que esperar o amparo, tambem temos que temer o castigo, porque quando cada qual

de nòs for chamado a juizo, ha de dar àquelle Senhor muy eſtreita conta daquella Capa, por iſſo de tal maneira eſtà Chriſto amoroſo com aquella Capa, que juntamente eſtà de guerra: *Ecce hic gladius eſt inuolutus pallio.*

Mas perguntarmehaõ ſobre que materia ha de cahir eſta conta? ſobre que materia ſe nos ha de tomar conta daquella Capa? reſpondo primeiramente, que ſe ha de tomar cõta a muitos de rebuçarem ſeus vicios com aquella Capa de Chriſto; a Capa de Chriſto he Capa de virtude, & com Capa de virtude reueſtir os vicios, que graue materia para dar cõta a Deos! Oh quantos miniſtros da Iuſtiça, quantos Officiaes da Republica, quantos Superiores, quantos particulares executaõ a paixão, o odio, a vingança com capa de zello, com capa de ordenação, com capa de virtude; mas oh que apertada conta daràõ diſto a Deos, aſſim os que o obrão, como os que o permitem, que de Reynos, que de Imperios, que de Republicas ſe não tem deſtruido com pretexto de piedade, & religião, baſta por exemplo a Cidade de Troya, onde entrou a ruina diſfarçada em hum ſacrificio, que dentro daquella fatal machina ſacrificada à Deoſa Pallas, ſe diſſimulaua ſua vltima deſtruição, & que debaixo de tãta piedade ſe executaſſe tão lamentauel ruina! Que aſſim ſe infame a piedade; ora dai conta a Deos de aſſim mal quiſtar a virtude, dai conta a Deos de executar voſſa paixão com capa de zello nas deuaças, nas viſitas, nas reſidencias; depois de tanta cõta aos homens, dai agora conta a Deos.

O primeiro que vzou mal da capa da virtude foi Lucifer, acuſando aos outros Anjos: *Acuſabat illos ante conſpectum Dei die, ac nocte*; diſſe S. Ioão no ſeu Apocalypſe: a capa era de zello, porèm cõ ella encubrio ſua condição luciferina: Cenſurou Iudas à Magdalena de não gaſtar com os pobres os vnguentos precioſos, a capa era de charidade, porèm com ella encubria ſua ambição. Condenarão os dous Iuizes a Suzana, conforme ſua ordenação, a capa era da ley, porèm com ella en-

encubriram sua vingança. Crucificarão os Phariseos a Christo, a capa era de religião, porèm com ella encubrirão seu odio: Oh que de vezes se repete isto no mundo, que de vezes com capa de virtude se disfarção odios, vinganças, ambiçoens, & naturezas luciferinas; porèm que se ha de seguir daqui? eu o direi: os Phariseos perderão se, & os Iuizes cõdenarão se; perdeo-se Iudas, & condenou se Lucifer. Lucifer foi o primeiro que no mundo se reuestio da capa de zello; Lucifer foi o primeiro que em todo o mũdo acusou; Lucifer foi o primeiro que em todo o mundo se perdeo: Oh quantos no dia do Iuizo, quantos Anjos se verão acusados; mas quantos Luciferes se verão perdidos! A verdade he, q̃ o zello de Deos foi Elias, desapareceo Elias largando a capa, & ficou só no mundo a capa do zello, no dia do Iuizo se mãdarâ restituir a capa a seu dono, & então se veràm ali enormidades, que se cubrião com esta capa.

Porèm não he sô este o modo que ha de capear os vicios, outro modo ha igualmente pernicioso, & vem a ser encubrir na Confissão as culpas, ou as circunstancias dellas; Oh que viciosa capa: Ora demos que morra hum peccador, assim com as culpas encubertas, & que assim seja chamado a juizo: peccador desgraciado porque não confessastes inteiramente todas tuas culpas? o vnico remedio das culpas he a confissão; pois se cometestes as culpas, porque mal logrâste o remedio? que desculpa se póde dar a este cargo, eu lhe não acho desculpa; poderia seruir de desculpa o pejo natural, mas se todos naõ tiueramos este pejo, se nos não correramos todos de descubrir nossas culpas a hum homem como nòs, que merecimento teriamos em descubrir nossas culpas, a confissão he o Sacramento da penitencia, & como hauia de ser penitencia, se não fora mortificação, cometemos os peccados tão licenciosamente, temos o remedio na confissam, & não hauia de custarnos algũa difficuldade o remedio? assim às mãos lauadas hauiamos de leuar a absoluição, sam

tão enormes nossas culpas, que nòs mesmos nos corremos de as descubrir, & naõ nos hauia de custar o perdam dellas, ao menos esse pejo de as confessar? alèm de que pergunto assi,& que vergonha temos nòs de confessar as faltas alheas, ainda mal,porque neste particular não ha no mundo vergonha; pois mais nos deueramos nòs correr de publicar as faltas alheas, que de confessar as proprias, & dou a razam; porque quando confesso meus peccados,faço hum grande acto de virtude; quando publico os alheos cometo hum grauissimo peccado; & sobre ser peccado contra Deos,ainda pera com o mundo he vileza,& ignorancia;he vileza porque faço ruins ausencias a aquelle a quem tal vez mostro bõ rosto,& que maior vileza? he tambem ignorancia,porque em falar mal dos outros mostro,que não sei falar; ao menos mostro que não sei falar bem,& que maior ignorancia! onde se vè mais a discrição dos homens,que no bem falar; pois como no falar mal dos outros pòde cõsistir a discrição! Oh valhame Deos senhores, que toscos juizos ha no mundo! tão materiaes hemos de ser, que nem ao menos saberemos conuersar! faltão successos de guerra,mudanças de Monarchias,o curso das causas materiaes, & outras mil materias curiosas, por força hauemos de falar em materialidades, na fraqueza deste, no deffeito daquelloutro, que limitados discursos? Pois estai certos, que nenhum de nòs murmura,que não seja murmurado; nenhum tem que notar, que não haja muito mais que notar nelle: porque quãdo pera ser murmurado não tenha outro deffeito mais que o murmurar, assaz tem em que justamente ser murmurado. Ora ex aqui como he mais pera enuergonharnos de descubrir os peccados alheos, que o confessar os proprios; pois se com tudo nos não enuergonhamos de descubrir os peccados alheos,se nos não enuergonhamos de cometer hum peccado tão vil, na presença de tantos ouuintes,como nos enuergonhamos de dizer a hum Confessor,debaixo de sigillo nossos peccados,

& se

& se nos não enuergonhamos de os cometer, como nos enuergonhamos de os confessar? Dai là disto reposta a Deos! isto não tem reposta.

O que resta daqui he, que quem se corre de confessar suas culpas, que fuja a occasião de cometelas, & escuzarà a vergonha de confessalas; façamos este discurso; este tal peccado he tão enotme, que se o chegar a cometer, me hei de correr de o confessar, pera o confessar corrome; pera o não cõfessar condenome; pois peccado tão enorme, cuja consequencia he minha condenação; peccado tão enorme, que não hei de atreuerme a confessalo, como me atreuo eu a cometelo, este he o remedio, antes de cometida a culpa, porque depois de cometida só a confissaõ he o remedio, porque de outra sorte ficais não só com a culpa, que cometestes, se não tambem cõ os outros peccados, que confessastes, & de mais com hum sacrilegio, que cometestes, ficando sempre obrigados a refazer estas confissoens; porque todas forão nullas, & de outra sorte naõ ha saluação. Pello que Christãos confessemos de plano nossos peccados, & a menor circunstancia delles: não palliemos nossas culpas, basta aquella Capa de Christo pera cobrirnos; porque he muy poderosa aquella Capa: quem cubrir suas culpas com a Capa de Christo? oh bemauenturado peccador; mas quem as cubrir com sua propria capa, oh peccador desgraçado! Dizia Dauid, que erão bemauenturados os que tinhão os peccados encubertos: *Beati quorum remissæ sunt iniquitates, & quorum tecta sunt peccata:* falaua de peccados cubertos com a Capa de Christo, que de tal maneira cobre, que juntamente perdoa, & os que tem os peccados cubertos com a Capa de Christo, estes se deuem chamar bẽauenturados: *Beati quorum remissæ sunt, &c.* mas os que tem os peccados cubertos com capa, que os não deixa perdoados, os que tem os peccados cubertos com sua propria capa, oh desgraçados peccadores! Bateo Deos às portas de hũa alma, & resistindo ella a seus golpes, auzétouse Deos de suas por-

tas, deuse ella finalmẽte por culpada, tomou à capa, & sahindo em busca de Deos, executarão nella cruel vingança os ministros da diuina Iustiça: *Percusserunt me, vulneraverunt me, tulerunt pallium meum*: reparo à ssi, esta alma ainda que culpada não hia em busca de Deos? pois se vai buscar o remedio, como encontra o castigo: direi: esta alma estando culpada embuçou-se, tomou a capa indo buscar a Deos, & quando hũa alma indo buscar a Deos pera remedio de suas culpas, lança sobre os hombros a capa, em vez do remedio encontra o castigo: *percusserunt me*; deuera esta alma esperar que Christo lhe lançasse a capa por cima, & pera isto hauia de hir sem capa; indo culpada deuia chegarse a Deos descuberta, deuia esperar que a cobrisse a capa de Christo, & ella cobrio-se com sua propria capa: *pallium meum*; pois q̃ se hauia de seguir? que se hauia de seguir, senão experimẽtar o castigo: *percusserunt me*, & por fim de tudo tiraremlhe a propria capa: *tulerunt pallium meum*: Oh como se verà no dia do Iuizo representada esta tragedia? a quantos se darà o vltimo castigo, porque leuarão capa á Confissaõ, & a quãtos se tiraràõ as capas no dia do Iuizo que de culpas encubertas se descubrirão naquelle dia; pois se assim se hão de descubrir perante todo o vniuerso pera nossa confusam, não he mais conueniente, que se descubrão agora ao Cõfessor perà nosso remedio! Em resolução fieis, basta aquella Capa de Christo pera nos cubrir, esperemos o perdão daquelle Senhor, que aquella Capa basta pera nos amparar, porèm se bem nossas culpas nos pòdem causar grandes temores; naquella purpura podemos fundar grandes esperanças. Quãdo o Sol no seu Occidente se poem entre purpuras, promète serenidades: *Serenum erit, rubicundum est enim Cælum*, pois se Christo diuino Sol de Iustiça, quando mais vezinho a seu occaso, està cercado de purpura, que tempestades podemos temer, & que serenidades não podemos esperar.

Cheguemos pois almas Christãas, cheguemonos a pedir o perdão

perdão de nossas culpas, que pera ampararnos com aquella Capa nos está esperando aquelle Senhor; Oh meu Iesus de minha alma! Oh meu amantissimo Iesus, que de vezes Senhor vos temos offendido, & que de vezes nos tendes amparado, que de culpas nossas não cubris com essa Capa, mas que affectos vossos não descubris! Oh como estais amoroso quando mais injuriado, que diuinamente mudais as afrontas de vossa grandeza, em galas de vosso amor; mas descubri Senhor, láçai dos hombros a Capa, & em vossas chagas veremos nossas culpas. Ah Christãos! Ex ali o diuino Elias, quando mais arrebatado entre incendios de seu amor, lança dos hombros a capa pera prendas de sua affeição, pera remedio de nosso desemparo; porèm se lançou dos hombros a Capa de purpura, nas costas lhe fica a purpura do sangue, dos hombros lhe cahe a Capa composta de fios de purpura, nas costas lhe fica a purpura correndo em fios de sangue! Oh se cahiramos nòs em hũa, & outra fineza! A Capa de purpura cahe pera nosso amparo; a purpura de sangue corre pera nosso remedio; a capa de purpura cahe pera cubrirnos, a purpura de sangue corre pera lauarnos. No Cenaculo largou Christo as vestiduras pera lauar cõ agoa os pès dos seus Discipulos, agora larga a Capa dos hombros pera lauar com sangue nossas culpas; Oh que de culpas tẽ que lauar aquelle sangue; Ex ali fieis o que cubria aquella purpura, culpas dos homens & finezas de Christo, & que mal que dizem junto a tantas finezas, tantas culpas! Oh quem nunca vos offendera meu bom Iesus! Oh quem sempre vos amara meu Iesus do meu coração; mas Senhor já que com essa Capa cubris nossas culpas, cubri nossas ingratidoẽs, perdoainos Senhor por quem vòs sois; perdão meu Deos da minha alma, misericordia Senhor, pera que assim mereçamos vossa graça, que he o penhor da Gloria: *Ad quam nos perducat Dominus Iesus Christus. Amen.*

PRA-

PRACTICA III.

Das Cordas.

Ecce Homo. Ioan. 19.

TAMBEM hoje temos a Christo mui pera buscado, & mui pera temido, porque tambem hoje o hauemos de ver amante, & mui riguroso. He Christo em quanto homem hum Deos mui humano, & ha de ser em quanto homem hum Iuiz mui seuero; & claro está que o hauiamos de ver hoje mui humano, & mui seuero: pois hoje se nos propoem em quanto homem: *Ecce Homo*: Continuando pois com a minha empreza, tratarey hoje de Christo em prizoens; & pera hir atado a aquellas insignias de Christo, tratarei hoje de Christo atado, tratarei daquellas cordas com que o Senhor appareceo no Pretorio de Pilatos, & nellas veremos, que sendo prizoens de seu amor, saõ instrumentos de sua indignação: Vio Ezechiel a Deos edificando a Cidade de Hierusalem, & vio que trazia nas mãos hũa corda; *funiculus ligneus in manibus ejus*, vio tambem Hyeremias a Deos destruindo a mesma Cidade, & vio que trazia hũa corda nas mãos: *tetendit funiculum suum*, já estão na dificuldade: a mesma corda, o mesmo instrumento pera

tão diuersas acçoens? Ezechiel vè a Deos edificando, Hyeremias vè a Deos destruindo, ambos vem a mesma corda nas mãos de Deos? Sy, que pelos mesmos fios por onde Deos nos ama nos castiga; por isso a mesma corda que serue a Deos pera edificar, lhe serue tambem pera destruir. Deos vem a edificar como benigno, & vem a destruir como riguroso, & porque Deos com as cordas nas mãos he tam riguroso como benigno, por isso vza de corda pera edificar: *funiculus in manibus ejus*; & vza de corda pera destruir: *tetendit funiculum suum*, temos hoje que ponderar a Christo com hũa corda nas mãos, & quem duuida que por aquella corda se hão de medir juntamente nosso remedio, & nosso castigo, quem duuida que com aquella mesma corda se nos representa Christo mui amante, & mui riguroso? Ora vejamos hũa, & outra parte.

Primeiramente està Christo muy amoroso atado com aquellas cordas, porque sómente seu amor o pudera ter atado: *nullum vinculum*: diz S. Lourenço Iustiniano: *Nullum vinculum Dei tenere posſit, si charitatis vinculum defuiſſet*: Se Christo nos não amara, quem hauia de atar as mãos de Christo, sendo Christo tão poderoso; quem senão seu proprio amor lhe pudera atar as mãos? notauel cazo: que sendo Sãsam a guedelha de todo o esforço, Dalila hũa mulher fraca por tãtas vezes lhe atasse as mãos; pois assim se deixa amarrar tão abalizado esforço? Quiz Dauid louuar mais encarecidamente o esforço de Abner, & disse desta sorte: *Nequaquam vt mori ſolent ignaui mortuus eſt Abner*; *manus tuæ ligatæ non ſunt, & pedes tui non ſunt cõpedibus aggrauati*: Abner nunca viueo como cobarde, atè na morte procedeo como valeroso, & isso porque? porque nunca se permitio a prizoés, ninguem lhe vio nunca atadas as mãos; morto si, mas não atado, cedeo aquelle valor ao amor, porem não cedeo à prizão. De sorte que pera Dauid lhe calificar o esforço, encareceolhe a liberdade, & pera exagerar o quanto pudera, disse

que

que ninguem o atara: *Manus tuæ ligatæ non sunt*; Pois se em não ter as mãos atadas consiste o pundonor do esforço, tendo Sansam tão conhecido esforço, como permite a Dalila, que lhe ate as mãos? esses saõ os priuilegios do amor, que não se permitindo a prizoens o esforço, só o amor o pode pòr em prizoens. Amaua Sansam cegamente a Dalila, & pera mostrar âquelle idolo de sua cegueira, os extremos de seu amor, permitio que a pezar de seus brios lhe atasse as mãos, & que fineza fora o entregarse a prizoens, se não tiuera valor que acreditasse a fineza? se não fora tão grande o valor de Sansam, podião ser aquellas cordas testemunhas de sua fraqueza, mas sendo seu valor tão grande, não podião ser aquellas cordas senão argumentos de seu amor. Pois sendo tanto mais auantajado o poder de Christo, que o de Sansam, & se com tudo o vemos com as mãos atadas, que hauemos de dizer, senão que seu amor lhe tem atadas as mãos! braços tão esforçados, & rendidos, mãos tão poderosas, & atadas? obra he de amor sem duuida, como não foi falta de esforço, sem duuida foi força de amor.

Com ser o amor acto da vontade, com tudo não ha de ser voluntario quem tem amor; tudo conquista o amor pera render hũa alma; porèm a primeira cousa que conquista he a liberdade; ser amante, & viuer liure, mal se compadece; porque mal viue em sua liberdade, quem viue sogeito âs leys do amor, quem se não catiua não ama: porque amar he catiuarse, & aquelle mais perfeitamente ama, que mais estreitamente se catiua. Amauãose Ionathas, & Dauid, & porque ambos se amauão, ambos entre si viuião prezos, & atados: *Anima Ionathæ conglutinata est animæ Dauid*, com tudo concordaõ todos em que Ionathas amaua mais a Dauid, do que Dauid amaua a Ionathas; por isso na Escritura se encarece tanto mais o amor de Ionathas, que o amor de Dauid, que seis vezes se diz expressamente, que Ionathas amaua a Dauid, & hũa só vez que Dauid amaua a Ionathas, & isso em

termo imperfeito, & ſó por boca do meſmo Dauid: *Ego te diligebam*, pois iſſo porque razão? não viuião prezas entre ſi aquellas duas vontades, não viuião aquellas duas almas atadas ambas entre ſi; pois porque razão ſe encareceo mais na Eſcritura o amor de Ionathas, que o amor de Dauid; a razão he, porque ſe bem viuião entre ſi atadas aquellas duas almas, com tudo não foi Dauid o que ſe catiuou a Ionathas, Ionathas foi o que ſe catiuou a Dauid: *Anima Ionathæ conglutinata eſt animæ Dauid*, & como aquelle mais ama, q̃ mais ſe catiua, como aquelle tem mais amor, que tem menos liberdade, por iſſo foi mais encarecido o amor de Ionathas, porque teue menos liberdade que Dauid. Pera maior confirmação comparemos o amor, que os homens tem a Deos na gloria, com o amor que lhe tem na terra, qual deſtes he o mais perfeito amor? Claro eſtá que o amor que lhe tem na gloria; & iſſo porque? porque o amor que lhe tem na terra he liure, & o amor que lhe tem na patria he neceſſario, & o amor ſem liberdade he mais perfeito, que o amor com liberdade; por iſſo na gloria donde ſe ama com menos liberdade, ſe ama com mais perfeição; por iſſo o amor que os homens tem a Deos na terra, he amor menos perfeito, & o que lhe tem na gloria he mais perfeito amor, logo bem dizia eu, que aquelle tem mais perfeito amor, que tem menos liberdade: bem dizia que aquelle mais perfeitamente ama, que mais rendidamente ſe catiua.

Pois ſe aquelle he mais amante que viue menos liure, que muito que diga eu, que quando Chriſto ſe nos apreſenta prezo, então ſe nos encarece amante. He o Eſpirito Sancto o amor diuino, & reparo eu muito em que eſte amor ſe viſſe na criação do mundo ſómente ſobre as agoas: *Spiritus Domini ferebatur ſuper aquas*, & porque razão ſe vio eſte amor ſómente nas agoas? porque não em algum dos outros elementos; a razão verdadeira elle a ſabe, o que eu ſei he que entre todos os elementos, nenhum tem correntes ſe não as agoas,

agoas, & como o amor verdadeiro se vè nas prizoens; por isso o diuino amor se vio nas correntes. Pois quem deixarà de conhecer o amor de Christo, quando o vir entre prizoẽs, quem pondo os olhos naquellas cordas de Christo, deixarà de conhecer na perda de sua liberdade, os imperios de seu amor! Em toda a composição do corpo, não se achão outras cordas, mais que as cordas do coração, & porque causa o coração ha de viuer entre cordas, mais que as outras partes do corpo? eu dissera que só o coração viue prezo entre cordas; porque de todo o corpo a parte mais amorosa he o coraçaõ: & sendo o coraçaõ mais amoroso, quem duuida que hauia de viuer entre cordas! Oh meu Iesus do meu coraçaõ, meu Iesus, & meu Redemptor, & que bem vos competem as cordas, sendo vòs tam amoroso! Todos Senhor vos veneraõ por cabeça do genero humano; porèm eu por muitos maiores titulos vos chamàra nosso coração, não sò porque a dispendio de vosso sangue se formarão os espiritos de nossa vida; se não porque de todo este corpo mistico sois vòs a parte mais amorosa, & sendo vos todo nosso coraçaõ, que muito que viuais entre cordas? que muito sendo tam grande vosso amor! E quem cuidara meu Deos, que podiaõ consistir nas grosserias as finezas, na grosseria dessas cordas, as finezas de vosso amor; porèm quem ha de cuidar, sendo as cordas que vos ataõ doces prizoens de vosso amor, amorosos laços de vossa affeiçaõ: Oh que justo fora meu Deos da minha alma, que justo fora, que atadas vossas mãos cõ cordas, nossos olhos se dezatassem em lagrimas, que bem se corresponderàõ as cordas, & as correntes; as cordas de vossas mãos, & as correntes de nossos olhos! Oh situaõ Senhor vossas cordas de arrastar nossos affectos: *trahe me post te*: viuamos prezos meu Deos, viuamos vnidos: *in funiculis Adã, in vinculis charitatis*, & jà que vòs sois todo o nosso coraçam, assi por prezo, como por amoroso, fazei meu doce Iesus cõ que vos amemos todos de todo o coraçaõ.

Mas ah fieis, que temo, temo que algum dia se dezatem aquelles laços & que arrebentem aquellas cordas. A soga he o Emblema da justiça (como todos sabem) pello que se aquellas cordas de Christo saõ agora prizoẽs de seu amor, aduerti, que tambem sam instrumentos de sua justiça. Là entrou Christo hũa hora no Templo, & encontrando naõ sei que desordem, de hũas cordas fez açoute com que executou o castigo: *Et cum feciſſet flagellum de funiculis, omnes ejecit de templo.* Olhai que aquellas cordas podem ser nosso flagello, & olhai que pòde Christo formar daquellas cordas açoute: *Quaſi flagellum de funiculis* quando cada qual de nòs for chamado a juizo perante aquelle Senhor, que conta lhe daremos, de que estando elle atado com aquellas cordas, viuessemos nòs com tanta soltura? Christo por nossas culpas atado, & nós taõ desalmadamente a multiplicar as culpas! Oh que grande materia pera dar conta a Deos? Christaõs qualquer peccado mortal naõ merece por castigo menos, que hum Inferno; mas todauia quando cometemos as culpas como enleados, com receo da diuina Iustiça, parece que estamos enternecendo a diuina misericordia, porque como o cahir he penſaõ (bem infeliz de nossa natureza) em nossa propria fraqueza temos algũa desculpa, porèm quem desarmadamente, & â redea solta se entrega a todo o genero de vicios, que esperança pòde ter de sua saluaçaõ, hum ginete desenfreado onde pàra, se naõ em precipicios, dezamarrado hum baixel, onde acaba, se naõ em naufragios, & precipicios! naõ dezejamos todos saber se nos saluaremos, ou naõ; pois tomai este final, que he aprouado de todos os Santos Padres. Aquelle que offende a Deos a medo, & como atado, & ainda depois de o offender fica como enleado de corrido, o mais prouauel he que se saluarà; mas aquelle que desenuoltamente offende a Deos, todo desempedido, mui solto, mui desenfadado, aqui ha poucas esperanças do remedio, o mais prouauel he, q̃ se ha de perder, o mais certo he, q̃ se ha de condemnar.

Oh

Oh que arriſcadas que ſaõ, Catholico auditorio, que arriſcadas que ſaõ as ſolturas de noſſas vidas? que arriſcado que viue hum peccador ſolto: diſſe Chriſto (que ainda entre os Chriſtaõs tenho horror de o dizer, porèm porque nam direi eu o que diſſe Chriſto) diſſe que ainda dos Chriſtaõs eram mui poucos os que ſe hauiam de ſaluar, & que os mais delles ſe hauiam de perder: *Multi ſunt vocati, pauci vero electi*: & para Chriſto explicar entaõ a ſorte dos que ſendo Chriſtaõs ſe hauiam de perder, vzou da Parabola de hum Rey, que mandou atar de pès, & maõs a hum ſeu conuidado: *Ligatis manibus, & pedibus mittite eum in tenebras exteriores*, de maneira que o conuidado, que Deos mandou amarrar, eſſe repreſenta a hum Chriſtaõ, que ſe ha de perder; pois porque cauſa repreſenta a hum condemnado o peccador que Deos mandou amarrar? Oh deſgraça da soltura; notai, ſe ſendo elle peccador Deos o mandou amarrar, ſegueſe que apareceo ſolto diante de Deos ſendo peccador; pois hum peccador ſolto que podia vir a ſer, ſe naõ hum condemnado; eſta he a ſorte dos preſcitos, paſſar a vida em ſolturas, & pera que ſe ham de conhecer aquelles muitos que ainda de entre os Chriſtaõs ſaõ preſcitos; porque os predeſtinados viuaõ em continuos apertos: Os juſtos viuẽ ſempre atados. Vede hum S. Ioam Baptiſta em correntes: *Ioannes in vinculis*: Vede hum S. Pedro em cadeas: *vinctus catenis*. Vede hum S. Paulo em prizoens: *In carceribus*, & o que mais he, vede aquelle Senhor, a ſumma innocencia, com hũa corda lançada afrontoſamente ao peſcoço, & as maõs atadas cruelmente com aquella corda; pois ſe as maiores ſanctidades aſſi viuem, ſe as maiores ſanctidades viuem entre prizoens, como pretende hum peccador ſaluarſe entre ſolturas? que dirám os homens no dia do juizo apparecendo com ſoltura diante de Chriſto? & Chriſto com aquellas cordas por amor dos homens, a culpa ſolta pera ſer julgada pella innocencia preza! terriuel tribunal! Oh como

ſe

se confundirão entaõ os peccadores? E porque nos não cõfundiremos agora? aquelle Senhor com as mãos atadas por nossas culpas, & nòs còm tanta soltura offendendo àquelle Senhor! a sanctidade em prizoens, & o peccado com soltu-ras, que materia pera nossa confusaõ.

Com tudo naõ só tomarâ aquelle Senhor estreita conta aos peccadores, que viueraõ soltos, senaõ tambem aos que viueraõ amarrados; soltos à culpa, & amarrados à culpa, todos haõ de dar a Deos mui estreita conta. Toda a offensa de Deos he materia de que se ha de dar mui estreita conta a Deos; porèm os que viuem amarrados a seus vicios haõ de dar conta a Deos muito mais estreita; que lastima, que confusaõ serà no dia do Iuizo, ouuir o ruido das cadeas, & o estrondo das correntes; de todos aquelles, que viuendo neste mundo amarrados a suas inclinaçoens, no outro mundo apareceràõ amarrados: Oh que se verà naquelle vltimo dia: Os escõmungados, & ligados com cẽsuras viràm arrastando cadeas: os blasfemos, & perjuros trarám mordaças: os homicidas algemas: os censuaes peas, & os difamadores correntes; os concubinarios grilhoens: os adultetos esporas; os ladroens baraços: os murmuradores pegas, que estrondos, que ruido, que confusaõ! Ex todos perante o tribunal diuino: peccadores desgraçados, & que prizoens sam essas, naõ vos puz todos em liberdade, quando a mim me ataraõ estas maõs; pois como vos vejo agora sem liberdade, naõ bastaua cometer às culpas, se naõ admitir as prizoens? Ah fieis que naõ sei que reposta pòdem dar a Deos os prisioneiros do peccado; que criandonos Deos em nosso liure aluedrio, q̃ sendo nôs senhores de nossa propria liberdade (ainda a respeito do mesmo Deos) que catiuemos nossa vontade ao apetite, ao peccado, & ao Demonio; que caya hũ homem em hũa occasiaõ de peccado, desculpa tem em sua fraqueza; mas que viua amarrado à occasiaõ, que desculpa tem? naõ he senhor de sua vontade, porque se naõ soltà, naõ

tem

tem liurè aluedrio, porque ſe naõ deſembaraça? à maior laſtima he, que ſendo a confiſſaõ o lugar onde ſe deixaõ eſtes grilhoens, ſendo a confiſſaõ o lugar onde ſe ſoltaõ eſtas cadeas, tornaõ muitos com as meſmas cadeas da propria confiſſaõ: fieis deſenganemonos, quem naõ leua da confiſſam hum propoſito, & hũa reſoluçaõ mui firme de naõ cõtinuar no peccado, naõ ſe confeſſou, vai ligado com as meſmas culpas; leua arraſtando as meſmas prizoens, & quem viue amarrado deſta ſorte, amarrado ha de aparecer no Tribunal diuino, triſte daquelle que là aparecer amarrado: *Vé homini illi*, ſe cà neſta vida lhe parecem doces eſtas prizoens, algũa hora ha de morrer, pois là lhe acharà o engano na outra vida, aſſi o diſſe Salamaõ: *Iniquitates ſuæ capiunt impiũ, & funibus peccatorum ſuorum conſtringitur, ipſe morietur, & in multitudine ſtultitiæ ſuæ decipietur.*

Peccaraõ os Anjos, & ſendo chamados a juizo, foram logo condemnados; peccou o homem, & ſendo no Paraizo terreal chamado a juizo, deu ſuas deſculpas, & obrigouſe o Filho de Deos a darlhe o remedio, agora pregunto: aſſim como o Verbo diuino encarnado remio o genero humano, porque naõ remio tambem a natureza Angelica? porque cauſa foraõ logo condemnados os Anjos ſendo chamados a juizo, grande confirmaçaõ do que digo, a natureza dos homens he mudauel, & aſſi como comete a culpa, pòde tambem deixar o peccado; por iſſo tratou Deos de ſeu remedio; porem os Anjos como ſaõ tam aprehenſiuos, & amarrados à ſua opiniaõ, naõ hauiaõ de emendarſe; ali ferraraõ onde cahiraõ, cometeraõ o peccado, & ali ſe amarraraõ; pois natureza taõ amarrada ao peccado, perderlhe as eſperanças ao remedio, ſendo chamada a juizo, ha de ſahir condemnada. Ah Chriſtaõs, & que deſgraça ſerà dar a meſma cauſa, pera correr a meſma fortuna, o peccar ſerà de homẽs, mas o amarrar ao peccado he de demonios, & ſerà bem que lhe ſigamos a ſorte, que triſte ſorte; pois lhe imitamos a

natureza. Em resoluçaõ fieis, já que como homens peccamos, emendemonos como homens, rompamse as prizoens, dezatemse as cordas, deixemos algũa hora de viuer atados â culpa, pois que por nossa culpa está aquelle Senhor atado, antes que nos resoluamos em terra, resoluamonos, porque se nos resoluermos firmemente a naõ continuar no peccado, eu vos asseguro, que aquelle Senhor vos conceda facilmente o perdaõ.

Naõ aduertis naquella Imagem sagrada, como o diuino amor lhe tem atadas as maõs? naõ aduertis como nam tem maõs pera o castigo, vistas nossas culpas, parece que estaua resoluta a diuina Iustiça a tomar dellas vingança; porèm ordena o amor, que as naõ castigue, & posto que nossas culpas saõ tantas, & taõ grandes, com tudo rendeo-se finalmente Christo, & cruzou os braços a seu amor; parece que dizendolhe desta sorte, aqui me tens rendido, mas rendido por amoroso; só a ti cruzaria os braços, desculpeme quem me vir rendido, pelo que tenho de amante, quem conhecendo o valor de meus braços, me vir com os braços cruzados, naõ se admire, porque o mesmo amor, que me ha de pòr os braços em hũa Cruz, esse me poz em cruz estes braços, esse me tem os braços cruzados! Oh meu Iesus da minha alma: Oraí cheguemonos almas Christaãs, em quanto aquelle Senhor tem as maõs atadas, aproueitemonos da occasiaõ, lancemos maõ daquella corda, & sahiremos do laberinto de nossas culpas, atemonos com aquellas prizoẽs, & refrearemos a soltura de nossas vidas. Oh meu amantissimo Iesus: diuino prisioneiro de amor! Oh Ioseph prezo pera nossa redẽpçaõ! Oh Isac atado pera o sacrificio! Oh Sol diuino, que pera illustrar nossas almas atado às zonas de nosso amor, dais voltas a hũ, & outro emisperio, que justo fora que atadas nossas maõs, se soltassem nossas lagrimas, mas para que as lagrimas se soltem, soltai a Capa Senhor! Ah meu Deos! Oh que espedaçado que estais meu doce Iesus! Oh dulcissimo instro-

mento

mento onde o ámor poz tantas cordas, pera imprimir tátos raſgos! Oh diuino enfermo do amor, agora entendo que o amor vos ataua os braços pera tiraruos o ſangue! Oh meu Deos,& meu Senhor, quando voſſo amor diſpunha taõ fortes ataduras, quem duuida q̃ já traçaua taõ copioſas fangrias! Oh Chriſtaõs depois de conſiderar as cordas das maõs, vede as correntes de ſangue; por ventura que ſe naõ vos abalaraõ as cordas, vos mouaõ as correntes, mouauos o ſangue, que ſe ſoltou; ſe os braços atados vos naõ moueraõ, ſe vos naõ moueraõ juntos todos os fios das cordas, mouauos aquelle ſangue correndo em fio. Oh meu amantiſſimo Ieſus, taõ apertado das maõs,& taõ liberal do ſangue? nas maõs tantos apertos, no ſangue tanta largueza; mas ſendo vòs entre eſſas cordas todo o noſſo coraçaõ, quem ignora que hauieis de diſpender eſſe ſangue para alétar noſſa vida! Oh meu Deos, & vida minha: *funes ceciderunt in præclaris*, eſſas cordas de voſſas maõs vinhaõ cahindo pera noſſo remedio, porque nos eſtauaõ prometendo as abundancias deſſe ſangue! Oh qué nunca vos offendera meu Deos de meu coraçaõ; mas vòs com prizoens,& nòs com ſolturas! Oh quanto me peza de haueruos offendido,& já pois Senhor, já que pera ſermos perdoados temos tantas prendas neſſas prizoens, perdoainos meu bom Ieſus em quanto naõ tendes maõs pera o caſtigo, concedeinos Senhor o perdaõ, perdaõ meu Deos da minha alma, miſericordia Senhor, pera que com voſſa miſericordia alcancemos a graça. *Amen*.

PRACTICA IV.

Da Cana.

Ecce Homo. Ioan. 19.

SO desta vez parece que veremos a Christo amoroso, porque a insignia que hoje hei de ponderar, o representa todo seuero: hei hoje de ponderar aquella Cana, que tem o Senhor nas maõs; que com ser taõ leue, tem muito que ponderar; & posto que a puzeraõ na maõ de Christo com titulo de Sceptro, cõ tudo daquella Cana disse engenhosamente S. Hieronymo, que era a penna com que Christo escreuia nossas culpas: *Calamum tenebat in manu: vt sacrilegium scriberet peccatorum*; mas a meu intento disse S. Agostinho, que aquella Cana de Christo, era a vara de sua justiça; *Dum arundinem imponunt virgam tradunt, & judicem profitentur.* E ou seja penna pera escreuer as culpas, ou seja vara pera executar a pena, segue-se que aquella Cana, sendo por ludibrio insignia de Christo, em quanto Rey, he por mysterio insignia de Christo, em quanto Iuiz: logo parece que naõ veremos hoje a Christo amante, se naõ todo riguroso. Ora com isto se representar assim, tambem hoje

hauemos de vera Christo naõ só riguroso, mas tambem amante; porque posto que aquella vara seja insignia de Christo, em quanto Iuiz, com tudo ainda esta Christo muy humano, porque aquella Cana he insignia de Christo em quãto homem: *Ecce Homo.* Vio Isayas a vara alçada de Christo: *Egredietur virga de radice Ieſſe*, & vio que juntamente com a vara nascia huma flor: *Et flos de radice ejus ascendet*, parece que naõ condiz o rigor da vara com a suauidade da flor, vnidos taõ distantes extremos, rigor, & suauidade; mas o cazo he que a vara que vio Isayas, naõ era vara de Christo, em quanto Deos, se naõ em quanto homem, em quanto homem descendente de Ieſſe: *de radice Ieſſe*, & a vara de Christo em quanto homem de tal maneira traz consigo o rigor, que leua de mistura a suauidade, antes he taõ piedosa, que amiçando castigos, brota em flores: *Et flos de radice ejus ascendet*, pois se a vara de Christo he tam piedosa, que muito que diga eu, que naquella Cana encerra Christo sua misericordia, posto que seja a vara de sua justiça: especialmente quando he a vara da justiça de Christo em quanto homem: *Ecce Homo.*

Pera melhor entendermos a brandura, & suauidade daquella vara, pregunto assi: *Quid existis videre, arundinem vento agitatam*, que he o que vedes naquella vara, hũa Cana que com o vento se moue; com o vento de nossos suspiros se moue aquella Cana; notem, naõ diz que com os ventos se moue, mas fala em singular, diz que se moue com o vento: *vento agitatam*, com hum só suspiro se moue aquella vara, a hum só gemido se dobra, & que maior brandura: Viuia castigado o pouo Hebreo, mas abrandou se finalmente a diuina justiça, & tratou com Moyses de seu remedio; porèm porque causa se abrandou; *Audiui gemitum filiorum Iſrael*, porque ouuio hum gemido dos filhos de Israel, se disse ra o Senhor, que mouido dos muitos suspiros do pouo, se abrandara, naõ era muito; mas que estando offendido de todo

do o pouo de Israel, naõ ouuisse mais que hum só suspiro em todo o pouo, & que com tudo se abrandasse a hum só suspiro; *audiui gemitum*, essa he a brandura da vara da justiça de Deos, he Deos taõ misericordioso, que a hum só gemido que deu hum peccador se abranda sua justiça, por isso a vara de Christo he hũa Cana, que com o vento de hum só suspiro se dobra, a hum sopro de vento se abala: *Arundinem vento agitatam*, com ser taõ recta a vara de Christo, naõ ha vara que mais facilmente se dobre; as varas das justiças do mundo naõ se dobraõ, se naõ com os muitos pezos; porèm a vara de Christo dobrase com hum só pezar; as varas das justiças do mundo naõ se dobraõ, senaõ pello que suspiraõ; porèm a vara de Christo com hum só suspiro se dobra, & vara que se dobra tam facilmente, que maior brandura de vara; mas que maior proua de amor? Ali naquelle vara se vè acreditado o amor, & desacreditada a justiça: vee-se ali desacreditada a justiça; pois taõ facilmente se dobra aquella vara; por isso o amor de Christo lhe deu por vara aquella Cana, pera significarnos que aquella vara he de sua justiça; por dẽtro he hũ pouco de ar, por fora tudo folhagẽ, porèm neste mesmo discredito da justiça, se vè acreditado o amor, pois puramente por credito de seu amor, desatende Christo ao menoscabo de sua justiça, alèm de que mostrar brandura nas insignias de amor, he amor mui ordinario; porèm mostrar amor nos instrumentos da justiça, esse he o mais crescido amor, que Christo se nos mostre amante nas insignias de seu amor: que muito vem a ser; mas que naquella Cana, que na vara de sua justiça, se nos mostre brando, & amoroso, grãde amor, grande ternura.

Entrou a Raynha Ester a falar a El-Rey Assuero, & indignado summamente o Rey, cahio desmayada a Raynha; *Cumque furorem pectoris indicasset Regina corruit*; Leuanto-a logo nos braços compadecido o Rey, & depondo, ou a colera, ou a Magestade, a animou com palauras mais ternas, que lhe

lhe enſinou o amor, & lhe ditou a piedade: *Suſtentans eam vlnis ſuis, verbis blandiebatur*; porèm duuidoſa inda Eſter do amor de Aſſuero, continuou deſmayada; que faria neſte caſo Aſſuero, que faria pera deſmentir ſua colera, pera acreditar ſeu amor! tocou a Eſter amoroſamente com a vara de ſeu Imperio, & aqui perdeo Eſter o temor, aqui acabou o deſmayo; *Tulit auream virgam, & poſuit ſuper collum ejus, quæ reſpondit*: Quem tal cuidara, quando Aſſuero a ſuſtenta amoroſamente nos braços, quando em cada palaura lhe encarece mil finezas, & em cada periodo lhe explica mil ſentimẽtos, duuida Eſter de ſeu amor, ſuppoem que dura ſua indignaçaõ, & quando a toca com a vara de ſeu Imperio, inſtrumento de ſua juſtiça, entaõ dâ credito a ſeu amor, & com muita razaõ, porque tanto exceſſo de colera, ſó podia deſmentir com grande exceſſo de amor, & ſeus maiores exceſſos naõ conſiſtem tanto nas demonſtraçoens de amor, quãto nos inſtrumentos da juſtiça; dar os fauores na meſma acçaõ dos caſtigos, moſtrar amor na vara de juſtiça, he o maior exceſſo de amor, & a razaõ he: porque a brandura do amor he repugnante ao rigor da juſtiça, & pera vencer eſta repugnancia, pera dar indicios de amor nas meſmas iſençoens da juſtiça, quem duuida que he neceſſario grande exceſſo de amor: logo bem dizia eu, que os maiores exceſſos de amor conſiſtem nos meſmos inſtrumentos da juſtiça, por iſſo tornou em ſi, por iſſo nam duuidou Eſter de que jà eſtiueſſe amoroſo Aſſuero, quando na vara de ſua juſtiça lhe deu moſtras de ſeu amor: *Tulit virgam auream, & poſuit ſuper collum ejus, quæ reſpondit ei.*

He a vara de Aſſuero muy ſemelhante àquella Cana de Chriſto: porque aſſim como a vara de Aſſuero de tal ſorte era vara, que lhe ſeruia de Sceptro: *tange ſceptrum*, aſſi tambem aquella Cana de Chriſto de tal maneira he Sceptro, que lhe ſerue de vara; *Virgam tradunt, & judicem profitentur*; Pois aſſi como o amor de Aſſuero ſe media pella vara de

de ſuâ juſtiçã, aſſi tambem por aquella vara de Chriſto ſe regula o extremo de ſeu amor, & que bem amoroſiſſimo Ieſus, que bem ſe mede pella brandura deſſa vara, a grandeza de voſſo amor! Vio o voſſo Diſcipulo mais amado, que com huma vara de Cana medieis a grandeza deſſa gloria: *Habebat menſuram arundineam, vt metiretur ciuitatem*; porèm com licença voſſa, melhor ſe mede por eſſa Cana a grandeza de voſſo amor, que a grandeza de voſſo Reyno; porque pera medirſe bem qualquer grandeza, deue medirſe como em ſi he na verdade; porque ſendo em ſi taõ grande, com eſſe Sceptro de Cana fica bem diminuido, logo naõ ſe mede bem voſſo Reyno por eſſa Cana; pello contrario voſſo amor medido por eſſa Cana, moſtra na verdade o que he, porque ſe voſſo amor he grande medido pella afronta deſſa Cana, moſtra que he grande amor: logo bem ſe mede voſſo amor por eſſa Cana. E que por credito de voſſo amor, quizeſſeis meu Deos ver menos acreditado, & menos reputada voſſa juſtiça, que aſſim ſe infame com a fragilidade deſſe Sceptro, a firmeza de voſſo Reyno, que aſſim ſe deſminta com a brandura deſſa vara, a rectidaõ de voſſa juſtiça! Mas ay Senhor, & ſe naõ fora taõ branda a vara de voſſa juſtiça, quem ſe pudera liurar da execuçaõ deſſa vara? todas noſſas eſperanças ſe fundaõ neſſes verdores, & ſuſtentandouos eſſes verdores, bem fundadas eſtaõ todas noſſas eſperanças; ſe na brandura deſſa Cana, conſiſte o remedio de noſſa dureza, eſtando em voſſa maõ a brandura deſſa vara, claro eſtâ que em voſſa maõ eſtâ todo o noſſo remedio. Oh tende maõ Senhor em voſſos rigores, pois tendes as branduras tanto â mão, ſupra voſſo amor, onde faltar noſſo merecimento, & onde mais creſcer a obſtinaçam de noſſas culpas, ahi rezulte a grandeza de voſſas miſericordias.

Porèm fieis, nam ſei ſe tomamos occaſiaõ daquella

brandura pera continuar em noſſa obſtinaçaõ ; pois aduerti, que aquella vara, poſto que ſeja tão branda, com tudo he vara; a Cana he taõ eſteril, que naõ dà flores, nem frutos, mas naõ obſtante ſua eſterilidade, ali eſtà o amor de Chriſto muy florente, & que ſerà ſe depois das flores naõ colher frutos? Se Chriſto naõ tirar algum fruto, nem da ſuauidade de ſeu amor, nem da brandura daquella Cana, ſe aquella Cana foi taõ infructuoſa por noſſa negligencia, como he por ſua natureza, que ſerá? Eu dizia que o amor de Chriſto fizera com que aquella vara foſſe tudo folhagẽ, & tudo vento; mas que ſerà ſe noſſas culpas fizerem com que aquella brandura ſeja tudo vento, & tudo folhagẽ? Là mandaua dizer a Eſechias o Rey dos Aſſirios que ſe nam fiaſſe em bordão de Cana; *Ecce confides ſuper baculum arundineum*: & iſſo porque razão? porque a Cana he muy enganoza? pòde quebrarſe facilmente, & ſe inteira ſerue de arrimo, quebrada ſeruirà de laſtima, que as farpas ſeruiram de ſettas, & de lanças as aſtilhas; *Super quem ſi incubuerit homo, comminuta egredietur manus ejus, & perforabit eam*: O meſmo digo eu agora a todo eſte Catholico auditorio, que nos naõ eſtribemos tanto na brandura daquella Cana: porque na meſma brandura eſtà o principio de ſua fragilidade; naõ façamos tanto fundamento nas branduras da diuina miſericordia, que a eſſas finezas multipliquemos os peccados, porque com o muito pezo de noſſos peccados, pòde facilmente quebrar aquella Cana; facilmente pòde faltar aquella brandura, & ſeruindonos agora de arrimo, ſerà o principio de noſſa deſtruiçam. Quizeram os antigos pintar a juſtiça mais riguroza, & pintarão hum Sceptro com olhos, ahi não ha Sceptro que tenha olhos, ſe não a Cana de Chriſto; pois eſtai certos que na brandura daquella Cana eſtà o maior rigor da juſtiça. Serpentes diſſe Chriſto que erão os peccadores; *Genimina viperarum*. A Cana diſſe

Pli-

Plinio que tinha virtude contra as Serpentes; pois estai certos, que toda a virtude daquella Cana, se arma contra os peccadores.

Aquella vara tem dous extremos, tem principio, & fim: no principio encontraremos o maior extremo de suauidade, porèm no fim acharemos o maior extremo de rigor. Quando là Isayas vio que nascia a flor com a vara de Christo, vio a flor ao pè da vara: *Et flos de radice ejus ascendet*: As flores não brotão nas pontas das varas? como ao pè desta vara nasce a flor? Não vedes que era a vara da justiça de Christo; pois por isso nasce a flor não na ponta, senão ao pè da vara; porque a vara da justiça de Christo acaba em vara se começa em flor, & se agora lhe achamos a suauidade de flor, no cabo lhe acharemos o rigor da vara. Aquella esponja de fel, & vinagre, que derão a beber a Christo, puzerãona em huma ponta de huma Cana: *Acceptam spongiam impleuit aceto, & imposuit arundini.* Por força hauia de hir o fel, & vinagre na ponta de huma vara? si, & com grande misterio; porque a Cana de Christo costuma rematarse com fel, & vinagre, começa em suauidades acaba em amarguras. Ah fieis, & como lhe acharemos as amarguras no cabo! Se fiados na brandura daquella vara multiplicamos as culpas, aquella mesma vara a que Christo auinculou suas misericordias, ha de ser instrumento mais riguroso de suas vinganças, & tanto mais cruelmente ha de executar as vinganças, quanto mais amorosamente dispensa as misericordias. Representou Deos o dia do juizo a Sam Ioam, & entrando em juizo mandou que lhe entregassem huma Cana, que lhe seruia de vara, & que com ella mediße a todos que estauão no Templo: *Datus est mihi calamus virgæ similis, & dictum est mihi; metire Templum, & adorantes in eo?* A vara de justiça, feita vara de medir? & porque causa no dia do

Iuizo ſe hão de medir os homens por huma Cana? Ora notai, aquella Cana tinha o rigor de vara, & aquella vara tinha a brandura de Cana: *Calamus ſimilis virgæ*, & porque no dia do Iuizo ſe hão de medir os rigores pellas branduras; por iſſo ſe hão de medir os homens por huma Cana que ſeja vara: *Datus eſt mihi calamus ſimilis virgæ, & dictum eſt mihi: metire templum, & adorantes in eo*: Oh que riguroſa medição nos eſpera a todos! todos os que eſtamos neſte Templo hauemos de ſer medidos por aquella Cana; porque pellas branduras daquella Cana ſe hão de medir os rigores daquella vara: os rigores hão de ſer à medida das branduras; â medida das piedades, ſe hão de executar as vinganças; porque no Tribunal diuino tanto mais ſeuera ha de ſer ſua juſtiça, quanto mais liberal foi ſua miſericordia.

Serà chamado a juizo (quero começar por mim) ſerà chamado a juizo o Religioſo, o Sacerdote; dá conta de teu eſtado; reduzite da confuzão do mundo pera o ſoſſego da Religião, communiqueite o claro conhecimento do que he Deos, & do que he o mundo; puſte no caminho mais ſeguro da gloria; deite os auxilios mais proporcionados à tua ſaluação, & como correſpondeſtes a tanta miſericordia? Serà chamado a juizo o Monarcha, o Princepe, o Senhor, ſendo igual a todos por natureza, eu te fiz a todos ſuperior por dignidade; como me agradeceſte eſte beneficio? Serà chamado à juizo o que poſſuhia muitas riquezas, o que logrou muitos annos, & aſſim por eſta ordem todos os que receberão eſpeciaes beneficios da mão de Deos! a juizo todos à juizo. A ty te dei as riquezas que poſſuiſte, viuendo tantos vezinhos teus em pobreza; A ti te dei tão largos annos de vida, quando tantas flores ſe cortarão em ſua primauera: A ti te liurei deſta, daquella doença, quándo aquelle outro açabou da meſma enfermidade: A ti liurei da juſti-

justiça; A ti de hum perigo; A ri de hum naufragio; A ti dei a fazenda; A ti a saude; A ti a sabedoria, & finalmente a vôs todos dei o conhecimento de minha Fè, quando por falta deste beneficio se condemnarão tantos Hereges, & se perdem tantos barbaros; & como correspondestes todos a tantos beneficios: quando todas estas merces vos hauião de pòr em maior obrigação pera me seruirdes, dahi mesmo tirastes materia pera me offenderdes; da riqueza, do valor, da saude, da dignidade, tomastes occasião pera maiores offensas, quando o hauião de ser pera maiores seruiços, & assim se pagão os fauores, os beneficios, assim se correspondem; pois à medida das merces, se executão as penas, & os castigos á medida das misericordias. Oh quantos estimarão não ter gozado nesta vida tantas felicidades, por não ter tanto de que dar conta na outra vida.

Pois quando àssim se nos ha de tomar conta dà misericordia de Deos a respeito de nossas pessoas, que conta diremos a Deos de sua misericordia a respeito de nossas culpas? Não sei qual de nòs deixarà de sahir culpado, quando pellas folhas daquella Cana nos correm a todos a folha, na Cana tanta brandura, & em nòs tanta dureza! Deos a sofrer, & nòs a peccar, quanto mais espera o sofrimento diuino, tanto mais se arroja o desaforo humano; Ora dai conta a Deos de seu sofrimento, de vos ter tanto tempo esperado, & de vos com tanto tempo vos não terdes arrependido; dai conta a Deos de tomar occasião de sua misericordia, pera não temer sua justiça! A justiça offendida, a misericordia aggrauada! Oh como temo que aquellas folhas da Cana, venhão a ser folhas de espada; naquelle dia se hão de confederar a justiça, & a misericordia: *Iustitia, & pax osculatæ sunt*, & pera onde appellaremos da justiça, estando tambem offendida a misericordia? Oh não irriremos a diuina paciencia: Deos

a dissimular com nosco hum dia, & outro dia, & dahi tomamos alento pera continuar hum anno, & outro anno: o que hauia de ser materia pera nosso agradecimento, ha de ser occasião pera nossa temeridade? pois estai certos que naquelle dia do Iuizo ha de seruir a Deos seu sofrimento pera a justificação de seu castigo. Peccou Dauid o peccado do adulterio, & Deos não o castigou sobre o adulterio, cometeo hum homicidio, & então o castigou Deos; pois a que fim pera Deos castigar a Dauid, espera que commeta hum peccado sobre outro peccado? Sabem pera que; pera no dia do Iuizo justificar a razão, com que lhe deu o castigo: assi o disse o mesmo Dauid: *Tibi soli peccaui, & malum coram te feci;, vt justificeris in sermonibus tuis, & vincas cum judicaris: tibi soli peccaui*: Ex aqui o primeiro peccado do adulterio; *& malum coram te feci*: Ex aqui o segundo peccado do homicidio, & de Deos permitir sobre hum peccado outro peccado, que se hauia de seguir? Deos em sua sentença justificado; *Vt justificeris in sermonibus tuis*: E Dauid no dia do Iuizo vencido: *Et vincas cum judicaris*: Assi permite agora a misericordia diuina, que sobre hum peccado se commetão outros; mas em quanto nòs quâ estamos tomando occasião da misericordia de Deos pera multiplicar os peccados; da mesma misericordia està là Deos fazendo materia pera justificar os castigos: no dia do Iuizo seremos todos medidos por aquella Cana de Christo, & então veremos que se ha de medir o rigor da vara pella brandura da Cana; então veremos que a medida da misericordia ha de ser a execução da justiça; não quero dizer com isto que não fundemos nossas esperanças na diuina misericordia; porèm com esta distinção; quem depois de peccar se funda na misericordia diuina, fundase bem, mas quem se funda na misericordia diuina pera peccar, mal se funda: fundase mal quem na misericordia diuina se funda pera peccar; porque fazendo da misericordia occasião

occasião pera o peccado, offende a mesma misericordia: fundase bem quem depois de peccar apella pera a diuina misericordia; porque he parte de lisonja solicitar o perdão da misericordia diuina. Pello que em quanto aquelle Senhor está tão misericordioso, cheguemos almas Christãas, cheguemonos a pedir o perdão das culpas commetidas, que na brandura daquella Cana tem Deos auinculado sua misericordia.

Oh meu amantissimo Iesus, & como em hum sogeito vniste tão opostos extremos? na vara da justiça a brandura da misericordia, no Sceptro a ignominia, na fragilidade dessa Cana a firmeza de vosso amor! Oh quem se aproueitàra da brandura dessa Cana, pera não sentir o rigor dessa vara, quem conhecera bem o beneficio de tanta misericordia pera não offender vossa justiça, quem conhecera bem a grandeza de vosso amor, pera não irritar vossa indignação! Más ah meu Deos, que porque não conhemos bem o excesso de vosso amor; por isso vos offendemos com tantos excessos! Pois descobri Senhor, descobri as chagas, que por nòs padecestes, em ellas veremos o quanto nos amastes! Oh meu Deos do meu coração, aquelle Sceptro de Cana não só foi instrumento pera afrontaruos, senão tambem pera feriruos; *Percutiebant caput ejus arundine*: Pois claro está, que vendouos com a Cana, vos hauiamos de ver ferido, depois de vos ver afrontado! Ah Senhor, que se a vara em vossa mão promete branduras, as varas em vossos hombros executão rigores; se de hũa pedra tirou hũa vara rios de agoa, de vossos hombros tirarão as varas rios de sangue! Oh que bem se seguem golpes de sangue, a golpes de varas; mas ô que melhor se seguirão rios de lagrimas, a rios de sangue! Oh lauemos fieis aquelle sangue com nossas lagrimas; pois aquelle sangue se derrama pera lauar nossas culpas: as Canas mouemse com agua: *Moueri solet arundo in aqua*; Pois haja lagrimas pera lauar aquelle

quelle ſangue, & moueremos aquella Cana com agua de noſſas lagrimas, a Cana abrandaſe com o vento: *Arundinẽ vento agitatam*, pois haja ſuſpiros pera ſentir noſſas culpas, & abrandaremos aquella Cana com o vento de noſſos ſuſpiros! Oh meu Deos, & meu Ieſus, quem nunca vos offendera mais; pois vos temos offendido, pois eſtais tão amoroſo, perdão meu Deos de minha alma, miſericordia Senhor, pera que alcancemos voſſa graça, penhor da gloria. *Amen.*

PRACTICA V.

Das Chagas.

Ecce Homo. Ioan. 19.

ENTRE as ſagradas diuiſas, com que o Senhor apareceo no pretorio de Pilatos, nenhũa o perſuade mais amante, nenhũa o repreſenta mais feuero, que aquelles golpes, aquellas Chagas, & aquelle ſangue; naquelle ſangue hauemos de ver hoje o amor, & á ſeueridade de Chriſto, porque tambem hoje o reconhecemos por Iuiz, & fiador; pois hoje tambem o vemos em quanto homem: *Ecce Homo*: Notauel foi a differença de fortunas, que tiuerão no mar roxo os Egypcios, & os Hebreos: aos Hebreos concedeo o mar liberal paſſagem, todos a pè enxuto chegarão a ſaluamento: & os Egypcios? naufragarão todos; pois no meſmo mar (& o que mais he) na meſma marè, huns ſe perdem, outros ſe ſaluaõ! O meſmo mar ſerue a huns de tumulo, & a outros de muralha? ſi, porque o mar vermelho era hũa repreſentaçaõ do ſangue de Chriſto, & o ſangue de Chriſto he juntamente benigno, & rigoroſo; pera huns he mar bonança, & pera outros tor-

menta

menta; a huns ſerue de naufragio, & a outros de ſaluação: de cada golpe daquelles que padeceo o Senhor brotaua hũ rio de ſangue, & de tantos, & tão cruentos, & tão caudalo-ſos rios, que ſe hauia de formar, ſe não hum mar vermelho! por eſte mar de ſangue de Chriſto, pertendemos todos o porto da ſaluação; porèm neſte meſmo mar ſe ſaluão huns, & ſe perdem outros, que as ondas a huns ajudão, & a outros ſoçobrão: & a razão he, porque como eſte mar verdadeiramente ſagrado he o ſangue da Paixão de Chriſto, nelle moſtra Chriſto muita paixão; pera huns he apaixonado de amante, pera outros de colerico: & como Chriſto aſſi auinculou a ſeu ſangue ſeu amor, & ſua ira; por iſſo igualmente fauorece, & caſtiga com ſeu ſangue; por iſſo naquelle mar de ſangue ſe ſaluarão hũs, & ſe perderão outros; porèm pera que procedamos com maior diſtinção, vejamos por ſi cada qual das partes.

Primeiramente com aquellas feridas repreſenta Chriſto o quanto nos ama, porque com ellas nos explica o quanto por nòs padeceo. He o amor hũ acto immanẽte, & como os actos immanentes ſe padecem na alma, quando ſe produzem, ſegueſe que quem ama neceſſariamente padece: logo bem explica Chriſto naquellas Chagas, que padece, os exceſſos com que nos ama; bem explica, porque ſaõ ſinonimos amar, & padecer, que quem não padece não ama; & tanto mais firmemente ſe ama, quanto mais riguroſamente ſe padece. Pintou a Antiguidade ao amor com azas, porèm parece da primeira viſta que ſahio errada a pintura; o amor pera verdadeiro não ha de ſer firme? pois como ſe pinta o amor volante? Eu imagino que derão azas ao amor, não porque lhe eſtejão bem os vòos, ſe não porque lhe acõmodão bem as penas: amor com penas, eſte he verdadeiro amor; mas as penas não lhe ſeruẽ tanto de azas pera voar, quanto lhe dão maiores azas pera creſcer, porque ſendo o amor hum generoſo ſentimento da alma, viſto eſtà que tã-

to mais crésce o amor, quanto mais se apura o sentimento. Pois se Christo naquelle sangue, naquellas feridas representa o quanto por nós padeceo, que muito que diga eu, que com ellas explica o quáto nos ama! assaz com aquelle sangue exagera seu amor, pois com elle encarece sua pena; assaz acredita suas finezas, quando com letras de sangue escreue seus sentimentos.

São aquellas Chagas de Christo, ou bocas, ou sangrias, ou respiradouros de seu amor; tinha Christo o coração tam abrasado, tantos incendios sentia no coração, que parece encerraua no peito nouo Etna, nouo Mongibello: & pera que tanto fogo não arrebentasse dentro em si mesmo, foi força rasgar aquellas aberturas por onde o coração respirasse: tanto incendio no coração necessariamente causou febre, & foi a febre continua, porque foi o amor constante; pois a tão intensa febre, quem duuida que se hauia de seguir toda aquella multidão, ou de sangrias, ou de sarjaduras! Certo está que aquellas Chagas serue de dezafogo ao amor de Christo, logo certo está que seu amor se descobre por aquellas Chagas: tantos excessos de amor não podião explicarse por hũa só boca, por isso foi necessario que em sinco mil Chagas, se abrissem sinco mil bocas pera explicar tantos excessos; de bocas lhe seruem a Christo aquellas Chagas, que em corrente estillo das veyas, enfluidas eloquencias de sangue muda sy, mas encarecidamente persuadem os excessos de seu amor.

Sahio a alma sancta em busca do diuino Esposo, mas encontrando as guardas da Cidade, diz o Texto que a despirão, açoutarão, & ferirão; vendo se ella assi tam mal tratada, conuocou as amigas que mais queria, & disselhes desta sorte: *Inuenerunt me custodes, qui circumeunt ciuitatem, percusserunt me, vulnerauerunt me, tulerunt pallium meum: adjuro vos filiæ Hyerusalem, si inueneritis dilectum meum, vt nuntietis ei, quia amore langueo:* Quer dizer, donzellas de Siam, a mim me

 despirão,

deſpirão; eu eſtou açoutada, & ferida, peçouos que ſe encontrardes a meu quèrido Eſpoſo, lhe deis conta de meu eſtado, dizeilhe que ſe deſengane já, que acabe de dar credito a meu amor, pois por ſua cauſa me açoutarão, & por ſeu reſpeito me ferirão: de maneira que ſe preſentou chagada pera ſe encarecer amante, fez oſtentação das chagas do corpo, pera ſolicitar creditos à chaga do coração, & repreſentou a dor de ſuas feridas: *vulnerauerunt me*, pera calificar as verdades de ſeu amor: *amore langueo*, verdadeiramente que eu acho mui ajuſtado eſte argumento da alma ſancta; porque o amor coſtuma ſignificarſe em metaphora de ferida: ferida lhe chamou o Poeta: *vulnus alit venis*, mas porque eſte amor he o profano, tambem ſe chama ferida o amor diuino: *vulneraſti cor meum*, por iſſo ao amor lhe derão ſettas com que ferir, porque o ferir he todo o empenho do amor, & he força que ande ferido, quem viue amante; logo com muita razão à alma ſancta para ſe encarecer amante; *amore langueo*, ſe repreſentou ferida; *vulnerauerunt me*. Porèm eſte meſmo argumento que fez a alma ſancta de ſeu amor pera com Chriſto, pôde com muita mais razão fazer Chriſto de ſeu amor pera com noſſas almas? Oh que juſto, & que amoroſamente nos eſtà dizendo aquelle Senhor chagado: *amore langueo*, almas deuotas, a quem tanto numero de chagas pòde ter enternecidas, aſſaz deſmayado me vedes, debilitadas as forças, & perdidos os alentos; porèm não imagineis que eſtou deſmayado tanto por exhauſto de ſangue, quanto por ferido de amor: *amore langueo*, por voſſo amor me deſpirão: *tulerunt pallium meum*, por voſſo amor me afrontarão: *percuſſerunt me*, por voſſo amor me ferirão: *vulnerauerunt me*, pois acabai jà de confeſſar que tenho amor: *dicite quia amore langueo*. Pois quem deixarà de dar credito ao amor de Chriſto, quando com a viſta de tantas chagas ſolicita credito a ſeu amor? Os eſcritos, & os creditos firmados com o proprio ſangue fazem fee indubitauel; pois ſe Chriſto

sto com o seu proprio sangue firma o credito de seu amor, quem deixará de lhe dar credito? Com sinco Chagas apareceo Christo a Thomè, & logo Thomè lhe penetrou os segredos do coração: *Mitte manum tuam in latus meum*, & quem duuida que por aquellas Chagas podemos nòs penetrar os affectos do coração de Christo! A Thomè mostrou Christo sinco Chagas, porèm a nòs sinco mil; pois se a Thomè se mostrou amoroso com sinco Chagas, quem duuida que com sinco mil Chagas se mostrarà mais amoroso! he verdade que pera com Thomè requintou Christo sua affeiçaõ, que por isso lhe disse amores em sinco Chagas, porèm por cada hum dos amores que disse a Thomè, em cada hũa das Chagas nos diz a nòs mil amores; por isso se mostrou sinco Chagas a Thomè, a nós nos representa sinco mil Chagas. Oh meu chagado! oh meu amantissimo Iesus, que amores nos dizeis por tão repetidas bocas; mas oh meu Deos como estais pera vos dizer amores, nunca vosso amor me pareceo nem mais nobre, nẽ mais liberal; agora me parece mais liberal; pois chega a dar o proprio sangue das veyas; agora me parece mais nobre, porque agora vejo que tem sangue: nunca vosso amor me pareceo, nem mais valente, nem mais entendido; nunca mais entendido, porque alèm de o ter entendido agora, agora q̃ por tantas bocas me fala, me parece mais bem falante; agora que me representa as mais agudas dores, agora cuido me diz as maiores agudezas: nunca mais valente, porque sendo as feridas credito da valentia, sam abonos de vosso amor; valente amor o que assim se adorna com feridas! na Coluna que foi baliza de seus trabalhos, poz Hercules o *non plus vltra*, de seu esforço: na Coluna em que padeceste esses golpes, póde vosso esforço escreuer o *non plus vltra* de vosso amor. Oh meu Deos do meu coração, que lastimado, que ferido, que despedaçado que estais; mas àssi Senhor, assi lastimado vos quero, assi ferido vos amo, assi despedaçado vos adoro; busquem outros vossas glorias,

que eu adoro vossas Chagas, agora vos quero eu mais amar, quando estais menos pera ver, que agora me pareceis mais gentilmente vestido, quando vos vejo mais meudamente golpeado; mas ah Senhor, & que justo fora que aos golpes, que se derão em vosso corpo, respondessem os eccos em nossas almas, & que bem correspondessem a golpes de sentimento, eccos de compaixão, mas já que não sabemos nós compadecernos, vós Senhor vos compadecei de nós, nam permitais meu Deos que esse sangue se mal logre, não permitais que se percão, os que vós remiste com esse precioso sangue, que esse thesouro he de muito valor, & a melhor moeda que corre. Não he justo que abranja o mortal castigo àquellas almas, cujas portas esmaltou o sangue do mais innocente Cordeiro. Aduerti Senhor, que vos custamos muito, por nós derramastes esse sangue, por nós padecestes essas Chagas, & será contra direito que se percão, & que deixem de ser vossas, almas que vos custarão tanto sangue.

Mas ah fieis, & que lastima será que assim succeda, triste cousa será, porèm possiuel, & o peor he que aquelle mesmo sangue, que por nós derramou, esse mesmo se ha de armar contra nós. O sangue dentro das veyas he liquido, & mostra naturalmente brandura; porèm aquelle sangue está fora das veyas, & o sangue fora das veyas endurece se, & perde a brandura, & o que mais he, que alèm de perder a brandura, nunca perde a colera, que a colera anda sempre de mistura com o sangue; o sangue de entre todos os humores he o mais vingatiuo, que ao menos golpe que sinta, acode a desafrontar se o sangue, tanto que ainda depois da morte sahe o sangue como a tomar vingança, se está presente quem lhe tirou a vida. Morto estaua Abel, & com tudo ainda seu sangue clamaua por vingança: *Sanguis fratris tui clamat ad me de terra*, & se tão vingatiuo he o sangue de hum Abel innocente, quam vingatiuo será o sangue do mais innocente Abel! Eu dizia q̃ aquellas Chagas erão bocas por onde Chri-

sto

sto nos dizia amores, & que será se forem bocas pera clamar vinganças. Sinco Chagas deixou Christo em seu corpo depois de glorioso, mas pera que deixou estas Chagas? todos conuem em que Christo conseruou estas Chagas, pera por ellas se mouer â misericordia: tenho contra esta piedade esta instancia: o dia do Iuizo não he dia de perdão, não he dia de misericordia, & com tudo inda nesse dia ha de conseruar Christo as Chagas: logo não saõ as Chagas de Christo só pera motiuo de perdão; pois logo de que seruiràõ as Chagas no dia do Iuizo? eu cuido que de clamar vingança; cuido que as sinco Chagas no dia do Iuizo haõ de ser as bocas por onde aquellas sinco mil Chagas se haõ de queixar, ou se não suponhamo nos entrados em juizo, & veremos a razão com que se queixão as Chagas.

Aparecerá Christo chagado no dia do Iuizo, & entrando em contas com nosco, repetirà aquella antiga queixa que formaua por Isayas. Apareceo este Senhor ensanguentado a Isayas, & todas suas queixas fundaua, em que elle só estiuesse ensanguentado; *Torcular calcaui solus, & de gentibus non est vir mecum*, esta mesma queixa repetirà o Senhor no dia do Iuizo, & nos arguirà desta sorte: Ex aqui as Chagas q padeci, & vòs que padecesteis por vossas culpas? que penitencias fizesteis? que mortificaçaõ passasteis? que dos Cilicios? que das disciplinas? que das lagrimas? que da satisfação de tantas culpas; pois eu só ensanguentado? padecendo eu chagas, em satisfação de culpas alheas, não fizesteis vòs penitencia em satisfaçaõ de culpas proprias, taõ açoutada a innocencia, & a culpa tão pouco mortificada! Oh que apertado argumento, verdadeiramente, que quando considero neste ponto, quando considero que saõ tantas nossas culpas, & taõ pouca nossa penitencia, eu me persuado; que ou nam temos juizo, ou não cremos que o ha de hauer: Cremos que hauemos de dar cõta em juizo, & cõmetemos culpas, & naõ fazemos penitencia? Não sei complicar estes termos. Os

maiores

maiores Sanctos que ouue no mundo foraõ aquelles espelhos da penitencia, a quem o temor do juizo, ou fez monstruos racionaes, ou cadaueres viuentes; & se os maiores Sanctos fizeraõ penitencia com o temor do dia do Iuizo, que se pòde cuidar dos que sendo peccadores não fazem penitencia, que se pòde cuidar, senão, que não temem o dia do Iuizo; pois estai certos que o dia do Iuizo não ha de vir ao mundo, se não quando totalmente faltar a penitencia. Là disse Christo que o dia do Iuizo hauia de chegar, quando os homés andassem secos; *arescentibus hominibus*, em quanto os homens choraõ suas culpas, em quãto ouuer lagrimas de penitencia, não chegarà o dia do Iuizo: porque hum diluuio de fogo facilmente se apaga, com hum diluuio de agoa; porèm em faltando as lagrimas da penitencia, tanto que os homés andarem secos, chegarà infaliuelmente o dia do Iuizo: *arescentibus hominibus*.

Por esta causa cuido eu, que todo o rigor do dia do Iuizo, se ha de armar contra a falta da penitencia; & ouçaõ a razão com que o fundo. No dia do Iuizo ha de vir Christo a som de guerra, soarà triste, & estrondosa hũa trombeta, a cujo horror, a cujos eccos se leuantaráõ viuos, todos os mortos; aparecerà logo hum bem ordenado exercito, todo em habito de penitencia, porque todo vira formado em habito de tristezas, & de horrores: atè o Sol com hauer precedido taõ luzidamente, virà cingido de hum Cilicio: *tanquam saccus silicinus*; A Lua como disciplinada virá banhada em sangue: *Luna conuertetur in sanguinem*: O estandarte deste exercito numeroso, serà o final da Cruz, guiam real da penitencia: *tunc apparebit signum filij hominis*, & se este exercito todo ha de militar debaixo do estandarte da penitencia; se por parte da penitencia ha de vir este exercito todo, que se ha de cuidar? senão que hà de fazer toda a guerra aos contrarios, & aos inimigos da penitencia.

Em confirmação desta verdade, eu me persuado, & cuido que

que bem; eu me perſuado que a condemnaçáo eterna ſe naõ ſegue infaliuelmente a nenhum outro peccado, ſenão ſómente â falta de penitencia; fizeſtes os maiores peccados q̃ ſe cõmetem no mundo, naõ he infaliuel que vos hajais de condemnar; deixais de fazer penitencia, haueis de ſer condemnado, he infaliuel; pera vermos eſta verdade, ſuponhamos (como deuemos ſupor) que a penitencia eſſencialmẽte naõ conſiſte nas lagrimas, jejuns, cilicios, ou diſciplinas, que eſtes ſaõ actos imperados, ou effeitos da penitencia; a penitencia conſiſte eſſencialmente em hum verdadeiro arrependimento de hauermos offendido a Deos: eſte arrependimento he penitencia das culpas, & as outras mortificaçoens ſaõ penitencia das penas; porque com as outras mortificaçoens ſatisfazemos â pena, & com o arrependimento apagamos a culpa. Iſto aſſim ſupoſto, demos que cometa hum homem os mais enormes peccados, que ſe puderem imaginar, ainda naõ he infaliuel ſua cõdemnaçaõ, porque ainda tem o remedio na penitencia; continua a vida, creſcem os peccados, ainda tem o remedio na penitencia, ainda naõ he infaliuel ſua condemnaçaõ; cahio eſte peccador enfermo de morte, ligado com as meſmas culpas, ainda naõ he certo que ſe haja de condemnar: porque ainda ſe pòde arrepender. Chegou finalmente aquelle vltimo inſtãte, onde igualmente ſe participa o ſer viuente, & parecer cadauer, onde indeciſamente ſe remata a vida, & ſe principia a morte, aqui conſiſte o ponto; ſe aqui ſe arrependeo verdadeiramente de todas as culpas, ſaluouſe; & com tudo tinha cometido as maiores culpas, como ſupomos? logo as maiores culpas não ſe ſeguem infaliuelmẽte à condemnaçaõ. Ora demos que eſte homẽ em toda ſua vida, não cometeſſe mais que hum ſó peccado mortal, de que nunca teue arrependimento, ſe aqui, ſe neſte vltimo inſtante ſe naõ arrependeo, ſe não fez hum acto verdadeiro de penitencia, condenouſe, logo ſegueſe a condemnaçaõ infaliuelmente ſó à falta da penitencia.

E que sendo isto assi verdade, que sendo certo, que nos ha Deos de tomar estreita conta da penitencia que fizemos, q nem façamos penitencia, nem disso fa amos conta, quando formos chamados perante aquelle tribunal diuino, & nos fizerẽ cargo de nossas culpas, não he certo que estimaramos entaõ hauer feito muy rigurosa penitencia; poi agora porque a naõ fazemos? naõ he certo que estimaramos entaõ, que Deos nos dera mais dous annos de vida pera fazer penitencia, & porque a naõ fazemos agora que temos esses annos? dirmeheis que jâ que no vltimo instante da vida basta hum arrependimento, que nos arrependeremos no vltimo instante da vida, & he bem que tenhamos toda a vida pera peccar, & que esperemos pello vltimo instante pera nos arrepender? hũa vida inteira pera o peccado, hum instante indiuisiuel pera o arrependimento, & por onde me consta a mim? por onde vos consta a vòs, que nos arrependeremos naquelle vltimo instante? que sabemos se nos dará lugar a enfermidade, que sabemos se nos dará a morte lugar? temos pera nos arrepender tam dilatados espaços da vida, & hauemos de esperar por hum indiuisiuel antes da morte? Vi a hum grande Prègador vzar nesta matèria de hũa graue cõparação, & com ella quero concluir este discurso. Se a hum homem por suas culpas, condemnado à morte, lhe disessem que lhe reuogauaõ a sentença, se empregasse hũ tiro em hũa muralha, seria bem, que tendo todo o corpo da muralha onde empregasse o tiro, fizesse a pontaria ao ponto mais superior da mais leuantada amea? não tiueramos a este homem por loco, homem sem juizo, não vès que por hum atomo q sobre-lance o ponto, erraste em claro toda a pontaria? Não te vai menos que a vida em acertar o aluo, tens por aluo todo o lanço daquella estendida muralha, onde empregues o golpe seguramente, & fazes pontaria ao vltimo ponto indiuisiuel de hũa amea! Pois esta mesma locura considero eu naquelles que tẽdo todo o discurso da vida pera fazer penitencia

tencia de suas culpas, esperão pello vltimo instante pera fazer penitencia. Todos por nossas culpas estamos sentenciados á morte, esta sentença se reuoga se acertarmos o ponto da penitencia; temos pera este ponto todos os espaços da vida, & hauemos de esperar pello vltimo instante da morte? naquelle vltimo instante naõ se acerta taõ facilmente, aproueitemonos dos espaços da vida, & acertaremos o ponto.

Agora principalmente que aquelle Senhor, pera nos recolher a todos, tem abertas tantas portas, em tantas Chagas abertas; agora que dezatarios de sangue, pera lauar nossas culpas; agora he tempo de nos arrependermos, & agora he tempo de chorarmos. Cheguemonos pois almas Christãas, que aquelle Sol banhado em sangue pronostica serenidades! Oh meu Iesus da minha alma! meu Deos, & meu Redemptor! Oh Pelicano diuino, que a dispendio de vosso sangue, alimentais nossa vida: parece que amor vos fez aljaua sua; pois mostraõ tantas feridas, que em vòs depositou todas as settas, que com tanto extremo nos ameis; que nos ameis com tanto excesso! A nós que tam ingratos somos a vossas finezas, a nòs que taõ mal correspondemos a vosso amor! Oh descobri Senhor, descobri o sangue que por nòs derramaste; descobri as Chagas que por nòs padeceste, & pellos rastos de sangue iremos dar com o coraçaõ! Oh meu Iesus da minha alma, que lastimado, que ferido, que despeçado q̃ estais; mas se vôs meu coraçaõ, estais taõ despedaçado, quem duuida que de veruos, se me despedaça o coraçaõ! Oh preciosissimo thesouro de nossa redempçaõ; preço de nossa liberdade; resgate de nossas almas, alimento de nossas vidas. Ah fieis! vede que innundaçaõ de golpes; vede que mares de sangue: *A planta pedis vsque ad verticem non est in eo sanitas*: Abrandarse ha o mais duro diamante, com o sangue daquelle Cordeiro, só nossos coraçoens se não abrandão! lastimémos aquellas Chagas, enterneçauos aquelle sangue; se innocentes lauay aquelle sangue com vossas lagrimas, se pec-

cadores lauay voſſas culpas com aquelle ſangue; que aquelle ſangue por hora naõ pede juſtiça; clama miſericordia! Oh meu bom Ieſus, ſentimos Senhor haueruos offendido, nunca mais meu doce Ieſus; damos em ſatisfaçaõ de noſſas culpas eſſas feridas, eſſes golpes, todo eſſe ſangue. Vença Senhor a enormidade de noſſas culpas, a grandeza de voſſo amor; por eſſes membros feridos, por eſſe corpo deſpedaçado, por eſſe ſangue Senhor, por voſſas Chagas, por voſſa ſacratiſſima paixão vos pedimos perdão de noſſas culpas: perdaõ meu Deos da minha alma, miſericordia Senhor, para que alcancemos voſſa graça, que he o penhor da gloria: *Ad quam nos perducat, &c.*

PRACTICA VI.

E vltima do titulo de Homem.

Ecce Homo. Ioan. 19.

TE agora ponderamos às diuisas misterio-sas daquella sagrada Imagem do *Ecce Homo*, & hauendo já considerado todas, só me resta agora por vltimo remate, tratar do titulo; porque tambem à Cruz de Christo seruio o titulo de remate. O titulo pois que Pilatos deu á Christo, em seu pretorio foi o de Homem: *Ecce Homo*: E este he o titulo sobre que hauemos de discorrer, & cujos misterios hauemos hoje de descifrar, em cada qual das insignias daquella Imagem do *Ecce Homo*, vimos atè agora o amor, & a seueridade de Christo, porèm por nenhum daquelles titulos deuemos tanto considerar em Christo amor, & seueridade, quanto pello titulo de Homem. Hum Deos feito homem? muito ha aqui que esperar, mas muito ha que temer; ha muito que esperar, porque Christo em quanto homem he muy benigno: ha muito que temer, porque Christo em quanto homem he mui riguroso. Là vio S. Ioaõ a Christo em quanto homem, & vio em forma de Cordeiro; *Agnus*

qui occisus est; & com tudo o meſmo S. Ioaõ o tornou à ver tambem, em quanto homem, & vio em forma de Leaõ: *Leo de tribu Iudâ*, de maneira que Chriſto em quanto homem he muy compoſto de manſidaõ, & ferocidade; Ora o vereis com manſidaõ de Cordeiro, ora com a ferocidade de Leaõ; aquelle meſmo Senhor algum dia ha de ſer pera caſtigarnos Leaõ: *Ecce Leo aſcendet*, ſe agora para perdoarnos he Cordeiro: *Ecce agnus Dei*, porq̃ aquelle Senhor tem natureza de homem; *Ecce Homo*. Por iſſo quando o mundo vio ao Verbo diuino feito homem: *Verbum caro factũ eſt*, vio juntamente graças, & verdades: *Plenum gratiæ, & veritatis*, porque Chriſto em quanto homem communica graças, & examina verdades; communica graças como amante, & examina verdades como julgador, porque ſer amante, & ſer julgador, ſaõ as propriedades de Chriſto em quanto homẽ: Ora vejamos hũa, & outra couſa.

Primeiramente digo que Chriſto, em quãto homem nos moſtra grandiſſimo amor; porque totalmente foi obra do amor, fazerſe homem! Deos fez-ſe homem no miſterio da Encarnaçaõ, & o miſterio da Encarnaçaõ de quem foi obra? claro eſtà que foi obra do Eſpirito Sancto: *Spiritus Sanctus ſuperueniet in te*, & porque hauia o Eſpirito Sancto de obrar a Encarnaçaõ; porque a Encarnaçaõ he miſterio em que Deos ſe fez homem; O Eſpirito Sancto he o amor peſſoal de Deos, & para que ſe viſſe que o fazerſe Deos homem, era totalmente obra do amor, por iſſo foi obra do Eſpirito Sancto o miſterio em que Deos ſe fez homem. O amor difineſe: vniaõ entre dous extremos; para hauer amor, ha de hauer extremos, & ha de hauer vniaõ & quanto mais ſe apertaõ os laços da vniaõ; tanto realçaõ mais os extremos do amor; mas quando ſe vnio Deos ao homem mais apertadamente? nunca mais apertadamente, do que quando ſe fez homem: Sò ali ſe vnio ao homem ſubſtancialmente, ali ſe apertaraõ tanto, que nũca ſe apartaraõ: & foraõ taõ eſtreitos

os

os laços, tambem lança las foraõ as prizoens, que della reſultou aquella reciproca correſpondencia, aquella amoroſa communicaçaõ de Deos, nas propriedades de homem; de homem nas propriedades de Deos; de tal maneira, que na verdade ſe deue affirmar, que aquelle homem he Deos, & que aquelle Deos he homem; pòde hauer vniaõ mais apertada; pois ſe quanto mais eſtreita a vniaõ, tanto mais ſe aperta o amor, vnindoſe ao homẽ o meſmo Deos, taõ eſtreitamente quando ſe fez homem, que hauemos de dizer, ſenaõ que em ſer Deos homem, ſe vè o maior amor de Deos.

Para confirmar eſta verdade, excito eſta queſtaõ. Quando nos moſtrou Deos mais amor, quando encarnou, ou quando nos remio? quando ſe fez homem por noſſo amor, ou quando por noſſo amor deu a vida em hũa Cruz? parece que na Cruz moſtrou mais amor, quando podia Deos dizer com mais verdade que nos amaua, do que quando com toda a verdade, podia dizer que morria por nòs; Se a cazo naõ era entaõ o Deos do amor, pois eſtaua deſpido na Cruz; ao menos pois eſtaua eleuado no ar, padecia extaſis de amor; aquelles braços abertos, aquelle peito raſgado, aquelle coraçaõ deſcuberto, aquelle eſperarnos a pè quedo, quando mais offendido, aquelle chamarnos com a cabeça, quando mais aggrauado, naõ eraõ todos claros argumentos de ſeu amor! raro amor de hum Deos crucificado, que entre os meſmos paraciſmos de ſua morte lhe naõ eſqueceſſem ternuras de ſeu amor, & o que mais he, que fizeſſe caricias de ſeu amor dos meſmos accidentes de ſua morte! ha mais calificado amor; pois com iſto ſer aſſim, tam grande amor nos moſtra Deos em ſer homem, que com ſer taõ grande o amor que Deos nos moſtrou morrendo, ainda mais amor nos moſtrou encarnando, & dou a razaõ. Porque primeiramente a fineza da Encarnaçaõ naõ he effeito da Cruz; a fineza da Cruz he conſequencia da Encarnaçaõ; logo ainda ouue maior fineza na Encarnaçaõ, que na Cruz: alèm diſto

o amor

o amor vè-se na difficuldade ; tanto maior he a difficuldade que se vence, quanto maior he o amor que se mostra : a maior fineza vè-se no maior impossiuel ; porque pella victoria do impossiuel se regula o valor da fineza : o que posto, pergunto assi : Onde vêceo Deos maior difficuldade ? na Cruz, ou na Encarnaçaõ ? na Encarnaçaõ sogeitouse às leys da morte o que era immortal ; na Cruz o que jà era mortal sogeitou-se á morte ; maior distancia ha entre o immortal, & a morte ; do que entre a morte, & o mortal. Sendo Deos immortal por natureza, claro està que maior difficuldade venceo em exporse a morrer, do que em morrer sendo mortal ; na Encarnaçaõ obrigouse à morte o immortal, na Cruz o mortal se rêdeo à morte : logo maior fineza obrou Deos na Encarnaçaõ, que na Cruz, & pello conseguinte naõ foi tam grande amor padecer a morte, como foi o fazerse homem.

Có tudo ainda eu acho mais encarecido o amor de Christo na razaõ que diz S. Bernardo, que estaua taõ desfigurado Christo que naõ parecia o que era, & pera que o mundo se persuadisse que era na verdade homem aquelle mõstro chagado, foi necessario a Pilatos affirmar que era homem : *Ecce Homo*, pois quem naõ reconhece grandissimo amor em taõ notauel transformaçaõ ! No misterio sacrosancto do Altar hũa cousa he a que veneramos, outra a que vemos, de hũa couza saõ as apparencias, de outra as realidades ; & està ali Christo taõ transformado, que nem he o que parece, nem parece o que he ; mas isso porque razaõ ? porque o Sacramẽto do Altar he cifra do amor, & como o mais apurado amor se vè na maior transformaçaõ, como he propriedade dos amantes viuer desfigurados, por isso Christo no Sacramento onde faz ostentaçaõ de seu amor, naõ tem a figura do que he ; por isso saõ os accidentes taõ diuersos da substancia, & as apparencias taõ oppostas às realidades ; pois quem deixará de conhecer a Christo por amante, quando naquella figura o vè taõ desfigurado ? taõ desfigurado estaua o Senhor naquella

naquella figura, taõ corrido o aſpecto, taõ confuzas as feiçoens, taõ perdidos os alentos, taõ enſanguentado o roſto, & o corpo todo taõ deſpedaçado, que nem figura tinha do que era: *Non erat ei ſpecies, neque decor*, ſendo imagem do Eterno Padre, & figura de ſua ſubſtancia, não ſó naõ parecia imagem de Deos, mas nem ainda tinha figura de homem, tanto que para crer o mundo que era homem, foi neceſſario a Pilatos affirmar que o era: *Ecce Homo.*

Mas ah meu Deos da minha alma, que quáto voſſo amor diminuio em voſſa figura, tanto creceo em ſua realidade; donde, ſe acreditaſtes voſſo amor, quando vos fizeſtes homem ſendo imagem de hum Deos; igualmente o acreditaſtes perdendo a figura de homem, porque claro eſtà que foi grande amor o que vos tirou a ſemelhança de homem, pera que em nòs ſe reformaſſe a eſtampa de Deos; com tudo meu doce Ieſus, poſto que eſſas chagas vos tiraraõ a figura de homem, quando vos venero taõ desfigurado com eſſas chagas, aprendendo de Thomè Diſcipulo voſſo, não ſó vos reconheço por homem, ſenaõ que vos adoro por Deos: *Dominus meus, & Deus meus*, antes aprendendo de Bernardo ſeruo voſſo, quando vejo voſſa fermoſura perdida, conſidero em vòs maior fermoſura; *Quam mihi decorus es in ipſa poſitione decoris.* E que gentilmente me pareceis Senhor! Oh como eſtais meu Deos pera querido, quando eſtais mais afeado, porque quando vos vejo mais afeado, entaõ vos conſidero mais amante: *Quanto pro me vilior, tanto pro me charior*: Mas Senhor jà que vniſtes a vòs meſmo a natureza de homem, naõ permitais que ſe percaõ os que tem a voſſa natureza; aduerti meu Deos, & meu Redemptor: aduerti que por noſſa cauſa padeceſtes o rigor deſſes eſpinhos; a afronta deſſa Purpura; a crueldade deſſas cordas; o ludibrio deſſe Sceptro; o tormento deſſas chagas: aduerti meu Deos que por nòs morreſtes em hũa Cruz, & que por nòs vos abateſtes a ſer homem, ſendo vòs verdadeiramente Deos. pois como

se haõ de perder os que vòs a tanto custo remistes, & os que vòs com tanto excesso amastes? he possiuel doce Iesus meu, he possiuel que ha de auer dia em que o peccador se naõ alegre, de ver esse diuino rosto! essa face diuina, esse centro de serenidades ha de fulminar as vinganças! vòs que vos fizestes homem para nos remir, vòs sois o que haueis de condenar em quanto homem? não sois vòs nosso Redemptor, naõ sois vòs nosso aduogado.

Assim he sieis, mas por isso mesmo: porque Christo se fez homem para nos remir, porque Christo se fez homem para aduogar por nòs por isso mesmo no-ha de julgar em quanto homem: *Tunc videbunt filium hominis*, porque tanto mais riguroſa ha de ser a vingança, quanto mais fauorauel foi a interceſſaõ. Rebelouse o Princepe Absalaõ contra seu pay el-Rey Dauid, & fugindo â justa indignaçaõ de seu pay, embaraçádose a melena entre hũas ramas, ficou pendurado pellos cabellos; chegou nesta occasiaõ hum soldado de Dauid, & lastimouse de ver o desgraçado Princepe; chegou Ioab pouco depois, & vendo ao Princepe naquelle embaraço, com tres lanças lhe atraueſſou o coraçaõ; pois valhame Deos, porque causa lhe tirou a vida Ioab, & naõ o outro soldado de Dauid, porque causa pendente Absalão hum soldado razo se compadece, & Ioab hum General lhe tira a vida? sabem porque, naõ he a razão menos que de S. Ioaõ Chrisostomo: *Qui patrem ei reconciliauit, is ipsum interfecit*: todas as vezes (que foraõ muitas) todas as vezes que Absalão se via fora da graça de Dauid, Ioab era o que entercedia por Absalão, Ioab era o que fazia suas partes, o que aduogaua em sua causa, & o que o reconciliaua com seu pay: *Patrem ei reconciliauit*, & que tirou Ioab de hauer intercedido tantas vezes por Absalaõ? ver vltimamente a Absalaõ rebelado contra Dauid; pois ninguem ha de castigar Absalaõ, senaõ Ioab; o mesmo que intercedeo em seu fauor, esse lhe ha de dar o castigo: *Qui patrẽ ei reconciliauit, is ipsum interfecit*:

Oh

Oh como se verà no dia do Iuizo representada esta trágedia de Absalão! Christo em quanto homem he o que intercede por nòs, pois quem nos ha de castigar ha de ser Christo, em quanto homem: Estudou o diuino Verbo no direito, & nas leys de seu amor, para aduogar em fauor de nossa causa; por meio destes estudos veio o diuino Verbo a fazerse homem, feito jà homem aduogou primeiro em nossa causa, porèm depois de aduogado ha de subir a julgador, & por isso mesmo ha de ser exacto julgador, porque foi diligente aduogado, por isso ha de saber ser homem, sendo julgador: *tunc videbunt filium hominis*, porque sendo aduogado soube ser homem: *Ecce Homo.*

Mas que cargos nos farà Christo naquelle dia, que cargos nos farà? de que sendo elle homem por natureza, infamassemos nós a natureza de homem: que fazendonos Deos homens, viuamos como brutos, que obedeçamos às propẽsoens do apetite, & resistamos aos dictames da razaõ! Os homens conuem com os brutos, & conuem com Deos, cõ Deos na razaõ, com os brutos nos apetites, & que deixemos a conueniencia com Deos, por ter conueniencia com os brutos! Oh brutal conueniencia? nisto se destinguem os homens dos brutos, que os brutos como tẽ alma mortal, fó desta vida trataõ, & os homens como tẽ alma immortal, deuem tratar da outra vida, por isso criou Deos a todos os brutos inclinados para a terra, & os homens leuantados para o Ceo; porque os brutos sõ trataõ da vida da terra, & os homens deuem trazer os olhos na outra vida do Ceo: foi aduertencia de hum Gentio.

Pronaque cum spectent animalia cætera terram
Os homini sublime dedit, Cælumque tueri
Iussit, & erectos ad sydera tollere vultus.

Viuia Nabucodonozor taõ descuidado do Ceo, taõ esquècido de sua saluaçaõ, que em castigo o trásformou Deos em bruto, justo castigo, porque viue como bruto, quem se

deſcuida do Ceo, ao cabo de ſete annos (claro eſtà) que hauia Nabucodonozor de ter vzo de razaõ, & por iſſo lhe reſtituhio Deos a forma de homem ao cabo de ſete annos; porèm qual foi a primeira acçaõ de homem que fez Nabucodonozor: *leuaui oculos meos*, poz os olhos no Ceo, & de antes naõ punha os olhos no Ceo? naõ: que viuia como bruto, & foi força pór os olhos no Ceo, quando viueo como homem. Pois ſe a vida do homem he trazer os cuidados no Ceo, ſe a vida dos brutos he trazer os cuidados na terra, cómo viuemos nòs como brutos ſendo homens? tantos cuidados para a terra, & nenhum cuidado do Ceo! Oh como no dia do juizo ſe haõ de examinar noſſos cuidados! Oh como aquelle homem nos hà de culpar de brutos, aquelles eſpinhos ſe armaràm contra nòs: aquella Capa denunciarà guerra: aquellas cordas ſeràõ flagello: aquella Cana ſerá vara: aquellas chagas clamaraõ vingança: aquelle ſangue juſtiça, que fazendome eu homem (vos dirà aquelle Senhor) q̃ fazẽdome eu homẽ para que tu te ſaluaſſes, te nam ſaluaſtes tu; porque naõ viueſte como homem? quaes foraõ todos os meus cuidados, ſe naõ a tua ſaluaçaõ? por ti padeci as afrontas deſta Coroa, deſta Purpura, deſta Corda, deſte Sceptro, & deſtas Chagas; por ti padeci finco mil açoutes à Columna, dos quaes duzentos, & ſeſſenta, & ſeis chegaraõ a deſcobrir meus oſſos; na cabeça padeci ſetenta, & duas feridas: no roſto cento, & vinte bofetadas; cento, & vinte, & noue pancadas em todo o corpo, derramei em terra dezoito mil, & cento, vinte, & finco gotas de ſangue: fui poſpoſto a Barrabas, fui ſentenceado à morte, fui morto, fui ſepultado: *Quid eſt quod debui vltra facere vineæ meæ, & non feci*: que mais deuia eu fazer de minha parte, & tu de tua parte que fizeſte: viueſte como bruto, & naõ como homem; todos os cuidados para o mundo, & nada para tua ſaluaçaõ: Ora eis ahi vès o mundo? porem que he o que vès agora, hum campo de Troya, hũ mar de cinzas, que de agora

ſuas

ſuas grandezas, que de ſeus edificios, que de ſuas delicias, que de ſuas pompas? Em cinza, em pò veyo a parar todo o mundo!

Ah fieis como hauiamos de ver todos os dias, que todo o mundo he hũa pouca de cinza, ſe todos os dias tiueramos hũa hora de juizo, quando ouuer hum dia de juizo, entam veremos que todo o mundo he pò, & cinza, & que ſendo iſto o mundo, & que ſendo taõ falſas ſuas promeſſas, taõ enganoſas ſuas eſperanças, nos deſcuidemos tanto de noſſa ſaluaçaõ por amor do mundo! Oh quem bem conhecera o que he o mundo, & o que he a eternidade, que ſe nòs viueramos neſte conhecimento, outros foraõ noſſos cuidados: Entaõ viueramos como homens, porque entaõ ainda fizeramos mais por viuer à eternidade, do que fazemos por viuer ao mundo; mas naõ fazemos eſte diſcurſo, porque nam recorremos ao juizo, que ſe nòs trouxeramos ſempre diante dos olhos o dia do juizo, nòs conheceramos ſempre que era cinza todo o mundo; mas que ſejaõ taõ diuerſos noſſos cuidados, que amemos taõ cegamente as couſas do mundo, que por ellas nos deſcuidamos de noſſa ſaluaçaõ, que hauendo de viuer como homens com os olhos no Ceo, que viuamos como brutos com toda a inclinaçaõ à terra; Verdadeiramente catholico auditorio, verdadeiramẽte, que naõ ſei porque razaõ nos catiuamos do mundo, pello mundo nos deſuelamos, pello mundo, que he hum theatro de tragedias, ou hum campo de batalhas, no mundo, ou ſe pòde amar a honra, ou a vida, ou as riquezas, ou a fermoſura, ou as delicias, quanto as honras do mundo: quiz el-Rey Balthazar mandar fazer a Dauid a maior honra, & que fez? Mandou que o incenſaſſem como a Deos; eis ahi que couſa he a maior honra, hum pouco de fumo. Quanto à vida do homem, quiz o meſmo Deos formarlhe a vida, & aſoproulhe no roſto: eis ahi que couſa he a noſſa vida, hum pouco de ar. Quanto às riquezas, quiz o demonio enca-

recer a Christo as riquezas do mundo, & mostroulhe á terra toda; eis ahi que cousa saõ as riquezas todas do mundo, hũa pouca de terra. Quanto às fermosuras; a primeira que se vio no mundo foi aquella maçãa do Paraiso, por fora estaua a fermosura, porèm dentro estaua a morte; eis ahi as fermosuras do mundo; maçans do rosto, maçans do Paraiso, seja assi; mas por fora muita fermosura, por dẽtro muita caueira. Quanto às delicias do mundo; todas vio S. Ioaõ que as trazia hũa mulher em hũa taça de ouro, chea de veneno; eis ahi as delicias do mundo taõ limitadas, que se daõ por taça, & se as apparẽcias saõ de ouro, as realidades saõ veneno, & que sendo as cousas do mundo, fumo, ar, terra, morte, & veneno, nos desuelemos tanto pellas cousas do mundo: naõ quero dizer com isto, que naõ trateis de vossa vida, de vossa honra, & de vossa fazenda, antes vos digo que o cõtrario seria graue peccado; porèm digo, que se algũa destas cousas do mundo, encontrar vossa saluaçaõ, que primeiro està vossa saluaçaõ, que todo o mundo, & acrescento, que ainda quando os cuidados do mundo sejaõ muito licitos, ainda quando vossa saluaçaõ naõ perigue entre os cuidados do mundo, que naõ trateis só do mundo, tratai tambem de vossa saluaçaõ; tomai cada dia hũa hora para a alma, jà que todos os dias dais ao mundo, porque o contrario, he viuer como brutos, & naõ como homens.

Aduerti, que nos ha Deos de tomar mui estreita conta, se viuemos cõmo homens, ou como brutos: se tratamos só desta vida, ou tambem da eternidade; se puzemos toda á inclinaçaõ em as cousas da terra, ou se leuantamos tambem os cuidados ao Ceo: aquelles que se eleuaõ nas cousas do Ceo estando na terra, no Ceo tem seu centro, haõ de vir a parar no Ceo; mas aquelles que se inclinaõ só ás cousas da terra, & nada tratãõ do Ceo, na terra tem seu centro, haõ de vir a parar no centro da terra. Aquelles que só tratãõ desta vida, & se descuidam em materias de sua saluaçaõ, sò hum traba-

trabalho naõ teràm no dia do juizo,& he, que gaſtaraõ pouco tempo em dar conta a Deos; antes me parece que ſeràõ condenados ſem dar conta. Naõ eſtà mà a conſolaçaõ. A parabola das dez Virgens he hũa repreſentaçam do dia do juizo, & reparo eu em que o diuino Eſpoſo cerraſſe as portas às Virgens necias, ſem lhes fazer cargo, nem lhes tomar conta, pois porque naõ tomou conta o Senhor às Virgens necias? porque? porque ſe deitaraõ a dormir ſem ſe prepararem para receberem o Eſpoſo, & quem dorme, quem ſe deſcuida em materias de ſua ſaluaçaõ, naõ ha que lhe tomar conta; jà ſe ſuppoem ſua condenaçaõ: *Clauſa eſt janua*, pois à lerta fieis naõ durmamos em materia de tanta importancia, naõ nos deſcuidemos no negocio de noſſa ſaluaçaõ, naõ ſejaõ todos noſſos cuidados pera a terra, que iſſo he de brutos, ponhamos os cuidados no Ceo, que iſſo he de homens; no Ceo ponhamos todos os cuidados, pois Deos por ſua infinita miſericordia nos criou a todos para o Ceo: os brutos ſô deſta vida trataõ, porque nam tem outra vida, tratemos nòs da outra vida, pois ſomos homens: Vede que eſta vida,& que eſte mundo em fim ha de acabar, & que nos reſta ainda a outra vida; vede que todos hauemos de morrer, todos hauemos de ſer chamados a juizo, todos hauemos de dar conta a Deos, & iſto naõ ſaõ contos, naõ ſaõ fabulas, naõ ſaõ nouelas, ſaõ verdades puras; pello que cuidemos neſta conta, tratemos da outra vida, que he o que mais nos conuem, ſaluemonos Chriſtãos, que he o que mais nos importa, que eſte mundo cá ha de ficar, & nenhũ galardaõ nos ha de dar o mundo, o que reſta he tratar das almas, porque a ſaluaçaõ, ou a condenaçaõ ha de durar por hũa eternidade, eternidade, eternidade.

Mas para que noſſas culpas atè agora cometidas, naõ ſirvaõ de impedimẽto á noſſa ſaluação, preſente temos aquelle Senhor a quem pedir perdão de noſſas culpas, porque ſuppoſto que aquelle Senhor, em quãto homem, ha de ſer o fiſ-

cal

cal de nossas culpas, com tudo tambem agora em quanto he o fiador de nossa emmenda; *Apparuit humanitas, & benignitas saluatoris Dei nostri:* Como em Deos ouue o ser homẽ: *Apparuit humanitas*, não pòde faltar o ser benigno, & *benignitas*, não pòde deixar de ser benigno hum Deos, que he tão humano: mal deixarà de ter amor, mal pòde ser deshumano hum Deos que he homem, especialmente quando o fazerse homem foi força de seu amor. Nem vos cauzẽ terror aquellas insignias de Christo, porque aquelles espinhos, settas amorosas sam; aquella capa seruirà de cobrir nossas culpas, aquellas cordas sam amorosos laços, que lhe tem atadas as mãos pera estrouarlhe os castigos, o que parece vara he cana, em cujos verdores se fundam nossas esperanças, porq̃ se dobra a nossos suspiros, aquellas chagas sam portas por onde se nos concede entrada ao mais amoroso coraçam, & se nos enuergonhão as manchas de nossa vida, bem se poderàm lauar nos rios daquelle sãgue. Eya pois almas Christãas: *Ecce Homo*, ali tendes hum Deos mui humano, pera o perdão de vossas culpas, agora he tempo de solicitar o perdam. E vòs meu doce Iesus, vós que pera remedio de nossas culpas, tomastes as pensoens de nossa natureza, compadece uos Senhor, dos que sendo homẽs, vos offendem sendo Deos: se como homẽs peccamos, como homẽs nos arrependemos; vós conheceis Senhor quam fraca he nossa natureza, nós conhecemos quam grande he vossa piedade; pois releue a grãdeza de vossa piedade, os dezacertos de nossa natureza! Oh meu Iesus da minha alma, & se nos faltar a vossa misericordia, quem se liurarà de vossa justiça? pois descobri Senhor, largai a capa pera nosso amparo, & mostrai as chagas pera nosso remedio. Oh meu chagado Iesus, como homem vos adoramos feito carne, & vos choramos desfeito em sangue, mas era força, que amor que vos fez encarnado em quanto homem, com o proprio sangue vos fizesse encarnado! Oh Christãos; *Ecce Homo*, não cobraua o Paralitico saude, porque

não

não tinha hum homem que o lauasse na agoa: *Non habeo hominem*, mas nós ali temos hum homẽ, que pera darnos saude nos lauarà com seu proprio sangue: *Ecce Homo*, cheguemonos nós tambem com nossas lagrimas a lauar aquelle sángue, & a lauar nossas culpas, vede que ali donde mais carregaõ as culpas, ali mais descarregaraõ os golpes! Oh meu doce Iesus, quem vos lastimou tanto meu Redemptor? vosso amor, ou nossas culpas, nossas culpas, & vosso amor vos lastimaraõ meu Deos, & que nòs vos offendamos, sendo vòs taõ amoroso! Oh ingratidaõ dos homens; mas que vòs ameis tanto, quando nòs vos offendemos! Oh raro amor de Deos! Pois Senhor jà que tanto nos amais, perdoainosmeu bom Iesus pello torméto desses Espinhos, pella afronta dessa Purpura, pella crueldade dessas Cordas, pello ludibrio dessa Cana, pello rigor dessas Chagas, pello preço desse Sángue, pellos merecimentos infinitos de vossa sanctissima Humanidade vos pedimos perdaõ de nossas culpas, perdaõ meu Deos da minha alma; misericordia Senhor, parà que por meyo de vossa misericordia, alcancemos nesta vida vossa graça, penhor da gloria: *Ad quam nos perducat, &c.*

LAVS DEO

LICENÇAS

VIstas as informaçoens, que precederaõ, pòdemse imprimir as seis Practicas juntas, & impressas tornaraõ para se conferirem, & se dar licença para correrem, & sem ella nam correràõ. Lisboa 19. de Mayo de 1676.

Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura Manoel.
Fr. Valerio de S. Raymundo.

POdese imprimir. Lisboa 9. de Iunho de 1676.
Fr. C. Bispo de Martyria.

VIstas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, podemse imprimir estas Practicas, & depois de impressas tornaram a esta Meza para se taixar, & sem isso não correram. Lisboa 25. de Setembro 1676.

Magalhaens de Menezes. Miranda.
Carneiro. Roxas.

Visto

VIſto eſtar conforme com ſeu Original, pòde correr eſte Liuro. Lisboa 30. de Iulho de 1677.

Manoel de Magalhaens de Menezes. Manoel Pimentel de Souſa. Manoel de Moura Manoel. Fr. Valerio de S. Raymundo.

TAixão eſte Liuro em ſeis vintens. Lisboa 30. de Iulho de 1677.

Magalhaens de Menezes. Carneiro. Roxas. Baſto. Mattos. Moſinhos.

72-193
26 May
Wormser

CA677
M444e